

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA

DANIELLE SEPULVEDA DE AZEVEDO BESSA

A FRASEOLOGIA NA SÉRIE DE TV *CSI: CRIME SCENE INVESTIGATION*

**São Gonçalo, RJ
2012**

DANIELLE SEPULVEDA DE AZEVEDO BESSA

A FRASEOLOGIA NA SÉRIE DE TV *CSI: CRIME SCENE INVESTIGATION*

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Letras Tradução do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Letras – Tradução.

Orientador: Professor Mestre José Manuel da Silva

**São Gonçalo, RJ
2012**

DANIELLE SEPULVEDA DE AZEVEDO BESSA

A FRASEOLOGIA NA SÉRIE DE TV *CSI: CRIME SCENE INVESTIGATION*

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Letras Tradução do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Letras – Tradução.

Orientador: Professor Mestre José Manuel da Silva

José Manuel da Silva - ISAT

**São Gonçalo, RJ
2012**

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus e aos meus pais, aos quais sou grata pela oportunidade, pela luta, por todo o esforço e compreensão ao longo destes anos.

Aos meus amigos e familiares, sempre presentes em minha vida.

À minha melhor amiga Juliana, companheira de todas as horas, e a quem tenho como irmã.

Ao Mestre Rafael Lanzetti, com quem aprendi a conhecer, compreender e apreciar a Tradução, e a quem agradeço por todos os ensinamentos partilhados.

Ao Mestre e Orientador José Manuel da Silva, a quem agradeço pela paciência, pelos conselhos e incentivos ao longo da composição deste trabalho.

A tudo aquilo que me faz feliz e que me alegra nos momentos difíceis.

E também à minha turma de tradução, com quem dividi nos últimos anos momentos singulares que ficarão marcados em minha vida.

"M" is for the million things she gave me,
"O" means only that she's growing old,
"T" is for the tears she shed to save me,
"H" is for her heart of purest gold;
"E" is for her eyes, with love-light shining,
"R" means right, and right she'll always be,
Put them all together, they spell "MOTHER,"
A word that means the world to me.

(Howard Johnson)

RESUMO

O presente trabalho enfoca a análise das estruturas sintagmáticas das fraseologias encontradas nas legendas da segunda temporada da série de TV *CSI: Crime Scene Investigation*. Ao longo da pesquisa, foram estudados aspectos relativos à tradução, à tradução de legendas, à terminologia e à fraseologia. Além disso, o estudo analisou dois tipos de fraseologias (de núcleo verbal e nominal) divididas em três áreas de especialidade (medicina legal, área policial e perícia criminal). Como resultado, a análise das fraseologias presentes nas legendas em inglês e português mostrou que, no geral, na área policial e na área da perícia criminal, as fraseologias com maior incidência foram as de núcleo verbal. No entanto, na área da medicina legal, as fraseologias em maior número foram as de núcleo nominal. No mais, esta pesquisa teve como propósito auxiliar tradutores, estudantes de tradução, terminólogos e lexicógrafos no estudo das fraseologias.

Palavras-chave: tradução. tradução de legendas. terminologia. fraseologia. CSI.

ABSTRACT

This study focuses on the analysis of the syntagmatic structures of phraseologies found in the subtitles of the second season of the TV series *CSI: Crime Scene Investigation*. Throughout this work, aspects related to translation, subtitling, terminology and phraseology were studied. Furthermore, the study examined two types of phraseologies (verbal and nominal) separated in three areas of expertise (legal medicine, police investigation and forensics). As a result, the analysis of the phraseologies present in both English and Portuguese subtitles showed that, in general, verbal phraseologies were the ones which presented higher incidence both in the forensics and police investigation fields. However, in the legal medicine field, the phraseologies in greater number were nominal phraseologies. Altogether, the purpose of this work was to provide translators, translation students, terminologists and lexicographers with a better understanding of phraseology studies.

Key words: translation. subtitling. terminology. phraseology. CSI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	364
2 SÉRIES DE TV.....	368
2.1 CSI: Crime Scene Investigation.....	369
3 TRADUÇÃO.....	373
4 TRADUÇÃO DE LEGENDAS.....	380
5 TERMINOLOGIA E FRASEOLOGIA.....	385
5.1 Terminologia.....	385
5.2 Fraseologia.....	389
6 ANÁLISE DAS FRASEOLOGIAS.....	398
6.1 Medicina Legal.....;	398
6.1.1 <i>Fraseologias de núcleo verbal</i>	399
6.1.2 <i>Fraseologias de núcleo nominal</i>	402
6.2 Âmbito Policial	406
6.2.1 <i>Fraseologias de núcleo verbal</i>	407
6.2.2 <i>Fraseologias de núcleo nominal</i>	411
6.3 Perícia Criminal	413
6.3.1 <i>Fraseologia de núcleo verbal</i>	413
6.3.2 <i>Fraseologias de núcleo nominal</i>	416
6.4 Comparação das estruturas fraseológicas	419

7 CONCLUSÃO.....	427
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	431
Referências utilizadas.....	431
Referências consultadas.....	433
ANEXO.....	435
Medicina Legal.....	435
<i>Fraseologias de núcleo verbal.....</i>	<i>435</i>
<i>Fraseologias de núcleo nominal.....</i>	<i>436</i>
Âmbito Policial.....	439
<i>Fraseologias de núcleo verbal.....</i>	<i>439</i>
<i>Fraseologias de núcleo nominal.....</i>	<i>441</i>
Perícia Criminal.....	441
<i>Fraseologias de núcleo verbal.....</i>	<i>441</i>
<i>Fraseologias de núcleo nominal.....</i>	<i>447</i>

1 INTRODUÇÃO

Conhecidas mundialmente e já enraizadas na cultura brasileira, as séries de televisão, predominantemente as americanas, atingem um público cada vez maior. Se antes o acesso era limitado pela TV aberta e pela TV por assinatura, hoje em dia, em razão de avanço tecnológico e da expansão da Internet, o acesso aos seriados tornou-se mais fácil. Além disso, a vasta gama de gêneros amplia o leque de telespectadores, que apreciam não só comédias, mas também dramas policiais, dramas adolescentes e ficção científica. Dentre os diversos gêneros, um aclamado e conhecido do público é o drama procedural (em inglês, *procedural drama*), que engloba séries como *The Mentalist* (no Brasil, *O Mentalista*), *Bones* e a famosa franquia *CSI*. A franquia *CSI*, composta pelas séries *CSI: Crime Scene Investigation* (no Brasil, *CSI: Investigação Criminal* ou *CSI: Las Vegas*), *CSI: Miami* e *CSI: New York* (no Brasil, *CSI: NY*), é umas das franquias mais rentáveis e premiadas do mundo. O sucesso da franquia, no entanto, deve-se à série de origem, *CSI: Crime Scene Investigation*, que, além de ser a mais bem sucedida das três, modificou a TV americana, passando a fazer dos dramas procedurais os programas mais assistidos nos Estados Unidos. No ar desde outubro de 2000 no horário nobre da televisão americana, a série não foi a primeira a abordar o universo forense, mas foi a que conseguiu ilustrar esse universo da forma mais cativante. Ambientada em Las Vegas, a série mostra como peritos criminais fazem para desvendar os mais diversos crimes por meio da ciência forense. Sucesso mundial, inclusive no Brasil, onde é transmitida pela Rede Record, a série começará sua 13ª temporada nos Estados Unidos em setembro de 2012.

Tanto *CSI* como os seriados em geral não se limitam apenas ao entretenimento, mas também a outras questões como, por exemplo, a cultura e a tradução, que é vista por muitos como uma "operação que consiste em fazer passar um enunciado emitido numa determinada língua (língua-fonte) para o equivalente em outra língua (língua-alvo)". (HOUAISS, 2007). Essa definição, embora suficiente para explicar a questão superficialmente, não remete, porém, à questão da tradução em sua totalidade. A tradução e o ato de traduzir vão além de encontrar significados equivalentes em línguas diferentes. Aubert (2003, p. 15) explica:

O ato tradutório não é uma prática independente, isolável, exceto por abstração pedagógica. O ato tradutório é uma ato de linguagem, um tipo de ato de linguagem praticado em uma dentre várias situações-limite possíveis (como a poesia, por exemplo) e, como todo ato de linguagem, envolve e se institui, simultaneamente, em múltiplas dimensões linguísticas, discursivas, estéticas, antropológicas, políticas, ideológicas, históricas, econômicas, psicossociais e assim por diante.

Como expresso por Aubert (2003), a tradução está presente em várias áreas do conhecimento, e, devido a essa pluralidade, divide-se em algumas subáreas, como, por exemplo, a tradução literária e a tradução técnica.

Muitas vezes associada à traduções de livros e poesias, a tradução literária aborda questões muito discutidas na tradução, como a questão da desconstrução, a da fidelidade, a da psicanálise e a do gênero. Já a tradução técnica, que engloba a tradução de manuais e a tradução de textos de áreas especializadas, como a medicina, a engenharia e a informática, explora questões relacionadas à terminologia e à fraseologia. É importante esclarecer que as questões mencionadas acima não são exclusivas de uma subárea ou de outra, ou seja, é possível falar de fidelidade na tradução técnica e de fraseologia na tradução literária. No entanto, cada subárea prioriza uma questão mais do que a outra, sendo mais comum a tradução literária falar sobre gênero e a tradução técnica falar sobre terminologia do que o inverso. A presença da tradução, no entanto, não se restringe a livros, poemas, manuais ou a qualquer outra forma de texto escrito; ao contrário, a tradução também está presente em textos orais, por meio da tradução simultânea, e em textos orais transformados em escritos, por meio da tradução de legendas.

A tradução de legendas, ou legendagem, ferramenta fundamental na compreensão de filmes e séries em línguas estrangeiras, é descrita como "um processo de tradução através do qual um texto de modalidade oral é transformado em texto de modalidade escrita". (LANZETTI). O ato de transformar um texto oral em escrito acarreta mudanças, visto que o discurso oral e o discurso escrito são processos diferentes. A isso acrescenta-se o fato de o tradutor seguir algumas normas da legendagem, como, por exemplo, não ultrapassar um certo número de caracteres por legenda. Estas questões refletem diretamente no resultado da tradução, como afirma Gorovitz (2006, p. 10):

A legendagem, submetida a imposições técnicas, é um texto "deficiente" e, embora possibilite a apreensão geral do diálogo, fazendo-se ponte indispensável, constitui uma transposição de linguagem oral, com todos os elementos que ela carrega, para uma expressão escrita econômica e restrita.

Por outro lado, essa deficiência na tradução de legendas obriga o espectador a ser mais participativo, interagindo diretamente como o filme. Gorovitz (2006, p. 10) explica:

A cada leitura, o espectador renova o sentido do filme e cria uma mensagem exclusiva. No caso do filme legendado, à medida que o processo de interação evolui, ou seja, no decorrer do filme, o espectador produz elementos de compreensão que suprem a intermediação imposta pela legendagem.

Com suas vantagens e desvantagens, a tradução de legendas é de suma importância não só para o entendimento dos mais variados tipos de mídias como também para o presente trabalho, que irá analisar as fraseologias encontradas nas legendas da série *CSI: Crime Scene Investigation*.

Antes de discorrer sobre as fraseologias, no entanto, é necessário falar de Terminologia, pois embora alguns autores defendam a fraseologia como campo de estudo independente, para outros ela é um dos objetos da Terminologia. Segundo Benveniste (*apud* KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 17), "a constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história". No que tange à Terminologia como disciplina, Krieger e Finatto (2004, p. 75) atestam que "a Terminologia situa-se como campo de saber com identidade própria, definindo o termo como objeto privilegiado de reflexão e de tratamento", e ainda acrescentam outros dois objetos no campo de estudo da disciplina, a *fraseologia* e a *definição*. Elas concluem:

Os três objetos da Terminologia – termo, fraseologia e definição – projetam de diferentes maneiras os fundamentos do conhecimento especializado. Nessa funcionalidade comum reside seu enquadramento como elementos destacados da reflexão terminológica. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 75).

Ainda de acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 84), a fraseologia, que abrange além de frases feitas e provérbios, locuções verbais, nominais e expressões idiomáticas, "é uma estrutura representativa de um nódulo conceitual das diferentes áreas temáticas, sobretudo quando inclui um termo em sua composição".

(KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 85). A dificuldade na delimitação e classificação das estruturas fraseológicas torna o assunto complexo, principalmente devido às múltiplas formas de abordagem existentes. Apesar disso, o estudo das fraseologias é extremamente importante tanto para terminólogos e terminógrafos, como também para lexicógrafos e tradutores.

A importância da fraseologia na tradução, bem como sua frequente presença na tradução de legendas e o grande número de séries de televisão que abordam o universo policial como *CSI: Crime Scene Investigation*, *Law & Order* (no Brasil, *Lei & Ordem*), *Cold Case* (no Brasil, *Arquivo Morto*), *Fastlane* (no Brasil, *Fastlane – Vivendo no Limite*) e *Dexter*, faz com que o estudo sobre o seu significado e estrutura seja cada vez mais necessário, e que o presente trabalho, além de uma ferramenta de pesquisa, seja de grande valia não só para tradutores de legendas, mas também para tradutores em geral, estudantes da área de tradução e pessoas que desejarem ter maior conhecimento sobre o tema. Em razão disso, este trabalho pretende apresentar uma melhor definição do que é fraseologia e o que é tradução de legendas, além de estabelecer e analisar a estrutura de algumas fraseologias do âmbito da medicina legal, do âmbito policial e do âmbito da perícia criminal presentes nas legendas em inglês e português nos 23 episódios da segunda temporada da série de TV *CSI: Crime Scene Investigation*, a fim de estabelecer quais tipos de estrutura foram encontrados com maior frequência.

Para tanto, serão estudados, no Capítulo 2, aspectos relativos às séries de TV e à série *CSI: Crime Scene Investigation*. Já no Capítulo 3, serão exploradas algumas questões acerca da tradução. Por sua vez, o Capítulo 4 discutirá a tradução de legendas. No Capítulo 5, serão expostas algumas noções tanto da terminologia, como da fraseologia. Já no Capítulo 6, será realizada a análise das estruturas fraseológicas encontradas nas legendas em inglês e português da série *CSI: Crime Scene Investigation*. O Capítulo 7 apresentará a conclusão desta pesquisa, e o Capítulo 8 ilustrará as referências bibliográficas utilizadas e consultadas. Por fim, o Capítulo 9 trará o Anexo, composto pelas fraseologias não utilizadas no capítulo da análise.

2 SÉRIES DE TV

As séries de TV, principalmente as americanas, fazem parte da cultura mundial. Nos Estados Unidos, os seriados dividem o horário nobre com os *reality shows*, já que por lá as novelas vão ao ar na parte da tarde. As principais emissoras da TV aberta americana são a *CBS* (originalmente *Columbia Broadcasting System* e agora *CBS Broadcasting Inc.*), a *ABC* (*American Broadcasting Company*), a *NBC* (*National Broadcasting Company*), a *Fox* (*Fox Broadcasting Company*) e a *The CW* (junção entre a *Warner Bros. Entertainment* e a *CBS Corporation*), que apesar de exibir seriados bastante conhecidos do público brasileiro, é uma emissora de menor alcance. Na TV por assinatura, destacam-se as emissoras *Showtime* (*Showtime Networks, Inc.*), *HBO* (*Home Box Office*), *FX* (*FX Networks, LLC*), *TNT* (*Turner Network Television*) e *USA* (*USA Network*). Existem diversos tipos de seriados, e eles variam em gênero e tempo de duração. As comédias, por exemplo, têm em média 30 minutos de duração, incluindo comerciais, enquanto os dramas duram cerca de 60 minutos. As séries são exibidas por temporada, variando de 22 a 24 episódios, que geralmente começa em setembro e termina no fim de maio. No entanto, existem séries que estreiam no meio da temporada com um número reduzido de episódios, e séries que são exibidas sem reprises ao longo da temporada. Ao final de cada temporada, a emissora tem o poder de renovar ou cancelar a série. A baixa audiência é o principal motivo de cancelamento dos seriados, e por consequência muitos acabam ficando sem um final. Outro procedimento comum na TV americana é o fato de uma emissora passar a exibir o seriado cancelado pela concorrente. Um exemplo recente é a série *Medium* (no Brasil, *A Paranormal*), estrelada pela atriz Patrícia Arquette, originalmente exibida pela *NBC*, e que passou a ser exibida pela *CBS* após a *NBC* tê-la cancelado.

A divisão entre comédia e drama é uma divisão ampla, utilizada principalmente na questão da duração das séries e em premiações como o Globo de Ouro e o Emmy. A verdade é que os seriados são subdivididos em várias categorias, especialmente aqueles considerados dramas. Existem, por exemplo, os dramas médicos como *ER* (no Brasil, *Plantão Médico*), *House, M.D.* (no Brasil, *Dr. House*), e *Grey's Anatomy*; os dramas adolescentes, como *The O.C.* (*Um Estranho no Paraíso*), *Gossip Girl* (*A Garota do Blog*) e *One Tree Hill* (*Lances da Vida*); os dramas policiais, também conhecidos como dramas procedurais, como a franquia

CSI, a franquia *Law & Order (Lei e Ordem)*, a franquia *NCIS, Criminal Minds (Mentes Criminosas)* e *The Mentalist (O Mentalista)*; e os seriados de ficção científica, que também são consideradas dramas, como *Smallville (Smallville: As aventuras do Superboy)*, *Supernatural (Sobrenatural)*, *Fringe (Fronteiras)*, *The Vampire Diaries (Diários de um Vampiro)* e a franquia *Stargate*. Os seriados americanos são exportados para todo o mundo através da TV por assinatura, da Internet e da TV aberta de cada país. Isso faz com que, às vezes, um determinado seriado tenha mais audiência em um país estrangeiro do que nos Estados Unidos. A longevidade de um seriado está ligada primeiramente ao seu desempenho nacional. No entanto, o seu desempenho internacional também é importante. Dependendo dessa combinação, uma série pode durar muitos anos, como, por exemplo *Law & Order (Lei e Ordem)*, que ficou 20 temporadas no ar e foi uma das séries mais duradouras da TV americana.

2.1 CSI: Crime Scene Investigation

Criada por Anthony E. Zuiker, a série *CSI: Crime Scene Investigation* estreou no dia 6 de outubro de 2000 na emissora americana CBS. A série, que relata o trabalho dos peritos criminais da cidade de Las Vegas, tornou-se rapidamente fenômeno de audiência e popularidade. *CSI: Crime Scene Investigation*, também conhecida como *CSI: Las Vegas* e *CSI: Investigação Criminal (no Brasil)*¹, aborda a resolução de crimes sob uma diferente perspectiva: a da ciência forense. Em *CSI*, a ciência forense é o tema principal, enquanto a rotineira investigação policial fica em segundo plano. A equipe de peritos liderada pelo entomologista Gil Grissom trabalha em conjunto para desvendar os mais diversos crimes cometidos em Las Vegas, a "cidade do pecado". Grissom, diferentemente dos típicos heróis de seriados, é um homem de meia-idade, pacifista e que considera a ciência sua maior aliada na luta contra o crime. Para Grissom, "a evidência não mente"². A equipe de Grissom ainda conta com Catherine Willows, uma *ex-striper* que mudou de vida e se tornou uma competente perita. Catherine é o braço direito de Grissom e utiliza toda sua

¹ Neste trabalho, por simplicidade, a sigla *CSI* será utilizada para referir-se à série *CSI: Crime Scene Investigation*.

² Fala de Grissom no terceiro episódio da primeira temporada *Crate 'n Burial*.

eloquência para lidar com as questões mais burocráticas do trabalho. Os CSIs³ Nick Stokes e Warrick Brown também fazem parte da equipe do turno da noite. Nick, o típico bom garoto, é um perito correto que sempre faz o que o chefe manda. Já Warrick, com um passado bem mais negro do que seu companheiro de equipe, é mais difícil de controlar. A equipe também conta com outro membro feminino, a perita Sara Sidle, formada em Física pela Universidade de Harvard (*Harvard University*), que foi trazida por Grissom de São Francisco para conduzir uma investigação interna envolvendo Warrick e acabou permanecendo na equipe. Apesar de ter uma formação acadêmica invejável, Sara também tem um passado trágico, o que faz dela a perita que mais simpatiza com as vítimas. Por outro lado, seu temperamento forte nem sempre é visto com bons olhos. Além disso, em conjunto com os peritos, trabalham o analista Greg Sanders (que posteriormente torna-se um perito), o médico legista Dr. Robbins e o Capitão da Polícia de Las Vegas Jim Brass.

O elenco principal de *CSI: Crime Scene Investigation* é composto por atores com experiência tanto na TV quanto no cinema. O protagonista e intérprete de Grissom, o ator William Petersen, já atuou em diversos filmes, dentre eles *Manhunter* (no Brasil, *Caçador de Assassinos*) e *To Live and Die in L.A.* (no Brasil, *Viver e Morrer em Los Angeles*). Billy Petersen, que nasceu em Chicago, é membro conjunto da companhia de teatro Steppenwolf Theatre e possui uma estrela na Calçada da Fama em Hollywood, chegou a ser o ator mais bem pago da TV americana, título que perdeu ao deixar a série em 2009, quando voltou para o teatro, uma de suas grandes paixões. Marg Helgenberger, que deu vida a Catherine Willows por mais de 11 anos e recentemente deixou a série, atuou nos filmes *Species (A Experiência)*, *Species II (A Experiência II – A Mutação)* e *In Good Company (Em Boa Companhia)*. Na TV, ela atuou nas séries *ER (Plantão Médico)* e *China Beach*, pela qual ganhou um Emmy de melhor atriz. George Eads, intérprete de Nick Stokes, atuou no seriado *Savannah* e, assim como Marg, participou de *ER (Plantão Médico)*. Já Gary Dourdan, que interpreta Warrick, além de ator, é cantor, foi modelo e atuou no filme *Alien: Resurrection (Alien – A Ressurreição)* ao lado de Sigourney Weaver. Jorja Fox, que interpreta Sara Sidle, atuou no filme *Memento (Amnésia)*, ao lado de Guy Pearce e Carrie Anne Moss. Na TV, Jorja fez parte do elenco de séries renomadas como *ER (Plantão Médico)* e *The West Wing (The West*

³ É comum a sigla nominalizada para identificar os personagens da série: o(a) CSI, os(as) CSIs.

Wing: Nos bastidores do poder). Além de atriz, Jorja Fox também é conhecida por seu trabalho ativista. Vegetariana e membro do *PETA (People for the Ethical Treatment of Animals)*, a atriz está ligada a diversas causas sociais. O ator Laurence Fishburne, da trilogia *Matrix*, se juntou ao elenco após a saída de Petersen em 2009. Atualmente, já sem a presença de Fishburne, o elenco de *CSI* conta com a participação dos atores Ted Denson e Elisabeth Shue.

Com o enorme sucesso do seriado, a profissão de perito criminal, até então pouco conhecida, passou a ser notada. Por um lado, os Estados Unidos e o mundo puderam compreender melhor a ciência forense e o trabalho de um perito criminal. A visibilidade trazida por *CSI* fez com que o número de estudantes interessados no curso de graduação em ciência forense aumentasse de forma considerável (LEMAINE). Por outro lado, pessoas até então leigas passaram a exigir que os verdadeiros peritos criminais utilizassem os mesmos procedimentos apresentados na série com a mesma rapidez e eficiência (LEMAINE). Alguns chamam este fenômeno de "Efeito CSI". Shelton (2008, p. 2) resume da seguinte forma:

Diversos advogados, juízes, e jornalistas afirmam que assistir a séries como *CSI* faz com que os jurados absolvam de forma errônea réus culpados, quando nenhuma evidência científica é apresentada. A mídia, no embalo de tais críticas, prontamente rotulou esse fenômeno de "Efeito CSI", jogando a culpa no famoso seriado de TV e seus derivados. [tradução nossa]

No entanto, esse pensamento não é unânime. Richard Catalani (2006), experito e consultor da série, afirma:

Eu vejo os dois lados desse fenômeno. Por um lado, já li e ouvi depoimentos de como *CSI* pode ter influenciado certos jurados, fazendo com que absolvessem um réu culpado. Vejo esses casos como tragédias que preocupam a todos nós. Por outro lado, um grupo de jurados bem informados não prejudica ninguém. Interesse na ciência é uma questão de importância nacional, e graças a séries como *CSI*, cada vez mais jovens procuram cursos de ciência forense. [...] Quando me perguntam sobre o "Efeito CSI", digo que ele contribui com o governo na questão da educação e da justiça. (CATALANI, 2006). [tradução nossa]

A discussão acerca do "Efeito CSI" é complexa, extensa, e foi brevemente abordada apenas para ilustrar o impacto que a série teve no público. Como afirmado anteriormente, *CSI* é um fenômeno mundial. No Brasil, a série, que foi transmitida pela primeira vez na TV aberta em 2005 pela Rede Record, hoje em dia ocupa a faixa das 21h da mesma emissora, de segunda à sexta, o que já acontece há mais

de dois anos. Em sua reestreia em 2010, a série devolveu a vice-liderança, que pertencia ao SBT, à Record, perdendo somente para a novela das 21h da Rede Globo.

A série *CSI* é um marco na televisão americana, pois abriu portas para uma enorme safra de séries conhecidas como "dramas procedurais" como *Bones*, *Criminal Minds (Mentes Criminosas)*, *NCIS (NCIS – Unidade de Elite)*, *Without a Trace (Desaparecidos)*, *Cold Case (Arquivo Morto)*, além de duas séries derivadas: *CSI: Miami* e *CSI: New York (CSI: NY)*. Embora bem-sucedidas, as duas séries derivadas nunca alcançaram a versão original em termos de audiência. No entanto, o sucesso de ambas contribuiu para que a franquia *CSI* se tornasse uma das mais importantes franquias (se não a mais importante) de séries da história. Prova disso é o fato de *CSI: Crime Scene Investigation* ter sido eleita, por mais de uma vez, a série drama mais assistida do mundo, e *CSI: Miami* a mais assistida do mundo em 2006. Após mais de 11 anos no ar no horário nobre americano e mais de 250 episódios depois, a série concluirá a 12ª temporada na TV americana em maio de 2012.

3 TRADUÇÃO

A tradução, importante ferramenta de ligação entre línguas e culturas, tornou-se objeto de estudo de especialistas desde os primórdios. Suas definições e teorias sempre variaram entre simples e complexas, de acordo com cada linha de pensamento. O impasse perdura até os dias de hoje, tanto como consequência a falta de uma teoria mais sólida sobre a tradução. Apesar de parecerem complexos, tanto o conceito de tradução como a ilustração de algumas de suas teorias são fundamentais para a compreensão do presente trabalho. Em virtude disso, serão apresentadas, a seguir, algumas definições e teorias elaboradas por estudiosos do campo. Segundo Bordenave (*apud* BARBOSA, 2004, p. 11), por exemplo, a tradução é "uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para o outro". A definição de Bordenave para a tradução é voltada para os estudantes da área. Já a de Aurélio (1999), que define a tradução como "o processo de converter uma linguagem em outra", abrange o público em geral. Ambas as definições são contemporâneas, respaldadas por inúmeros estudos sobre a tradução. No entanto, esse nem sempre foi o caso. Em princípio, quando a tradução ainda era recente e pouco estudada, como os indivíduos da época a definiam? Cícero (*apud* VEGA, 1994), ao discorrer sobre o modo como traduziu os discursos de Ésquines e Demóstenes, trouxe à luz a questão de traduzir a ideia em vez de palavra por palavra. Ele declara:

E não os traduzi como intérprete, mas sim como orador, com a mesma apresentação das ideias e das figuras, se bem que adaptando as palavras a nossos costumes. Não me foi preciso traduzir palavra por palavra; conservei o gênero absoluto das palavras e sua força. Não considerei oportuno entregá-las ao leitor em número, e sim em volume.

São Jerônimo (*apud* VEGA, 1994) também tinha este pensamento; em carta a Panmaquio afirmou: "Por aí vão apregoando que sou um enganador, que não expressei palavra por palavra, por 'honorável' traduzi 'caríssimo' (...)". Reforçando as ideias apontadas acima, Maimônides (*apud* VEGA, 1994) foi enfático:

Aquele que pretende traduzir de uma língua a outra e se propõe traduzir sempre uma palavra unicamente por outra que lhe corresponda, guardando a ordem dos textos e a dos termos, terá de se esforçar muito para ao final conseguir somente uma tradução incerta e confusa.

Além disso, Maimônides (*apud* VEGA, 1994) também falou do papel do tradutor ao traduzir, afirmando que o tradutor "deve, sobretudo, esclarecer o desenvolvimento do pensamento, depois escrevê-lo e explicá-lo de modo que o mesmo pensamento seja claro e compreensível na outra língua". Já John Dryden (*apud* VEGA, 1994) divide a tradução em três categorias: metáfrase, paráfrase e imitação. Para Dryden (VEGA, 1994), metáfrase é o mesmo que "verter as palavras do autor uma por uma, linha por linha, de uma língua a outra"; paráfrase é quando "o tradutor leva em conta o autor de tal forma que nunca o perde de todo, mas suas palavras não o seguem tão estritamente quanto o sentido; admite-se que este último se amplie, mas não se altere"; e imitação é quando o tradutor "toma a liberdade de não só mudar as palavras e o sentido, mas de os abandonar de todo se assim lhe parece conveniente; tomando ao original tão-somente algumas indicações gerais, realiza o trabalho como lhe apetece".

A completa transformação de um texto ao ser traduzido também levanta a questão da fidelidade na tradução. Um dos princípios mais conhecidos acerca deste assunto é o princípio das "*Les Belles Infidèles*" (As Belas Infiéis), defendido principalmente por Nicolas Perrot d'Ablancourt. Segundo este princípio, a beleza, a estética da tradução é priorizada e não o texto original. Chamberlain (1998, p. 35) aborda o princípio das *les belles infidèles* juntamente com a questão do gênero na tradução, declarando: "Para *Les belles infidèles*, a fidelidade é definida por um contrato entre tradução (como mulher) e original (como marido, pai ou autor)". Além disso, Chamberlain (1998, p. 40) também elenca como a fidelidade é vista no contexto do gênero:

Pela vertente do gênero, a fidelidade algumas vezes define a relação da tradução (feminina) com o original, especialmente com o autor original (masculino), destituído pelo autor (masculino da tradução) (...) o texto, se for bom, e belo, deve ser controlado em sua propensão à infidelidade para autorizar a originalidade da produção. Ou fidelidade pode também definir uma relação (masculina) entre o autor/tradutor e sua língua mãe (feminina), a língua para a qual algo está sendo traduzido (...) a língua (feminina) deve ser protegida contra a difamação.

Ainda na questão da fidelidade, outra discussão gira em torno da sistematização da tradução. De opinião contrária a este tipo de pensamento, Arrojo (1992, p. 68) argumenta:

Toda tradução, por mais simples que seja, trai sua procedência, revela as opções, as circunstâncias, o tempo e a história de seu realizador. Toda tradução, por mais simples e breve que seja, revela ser produto de uma perspectiva, de um sujeito interpretante e, não meramente, uma compreensão "neutra" e desinteressada ou um resgate comprovadamente "correto" ou "incorreto" dos significados supostamente estáveis do texto de partida.

Arrojo (1992, p. 78) crê na impossibilidade dessa sistematização, pois para ela toda tradução traz marcas, como "o tempo, a história, as circunstâncias, os objetivos e a perspectiva de seu realizador". O pensamento de Arrojo representa somente um dos vários pensamentos acerca não só da fidelidade na tradução, como também acerca da tradução em geral. Como dito anteriormente, existem muitas vertentes no que diz respeito à tradução, e o intuito deste trabalho não é criticar uma ou outra, mas sim expor algumas delas a fim de melhor compreensão sobre o que é tradução.

Além das discussões teóricas envolvendo a tradução, existem discussões que envolvem a prática da tradução em si. Ao longo dos anos, estudiosos desenvolveram métodos e técnicas tradutórias a fim de aperfeiçoar e otimizar as traduções. O filósofo alemão Friedrich Schleiermacher desenvolveu os paradigmas tradutórios, que chamou de *paráfrase* e *imitação* (LANZETTI, 2006, p. 8). De acordo com Schleiermacher (2007, p. 240) "a paráfrase quer dominar a irracionalidade da língua". Já a imitação "curva-se diante da irracionalidade das línguas" (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 241). Ainda segundo o filósofo alemão, "o parafraseador opera com os elementos de ambas as línguas, como se eles fossem símbolos matemáticos que, por adição e subtração, poderiam reduzir-se a um valor igual (...)". (SCHLEIERMACHER, 2007, p. 241). Em relação à imitação, Schleiermacher (2007, p. 241) observa:

Uma tal imitação não é mais aquela obra mesma, por isso também o espírito da língua original não mais é exposto e atuante; mais ainda, a novidade que ela produziu é substituída por outra coisa; uma obra desse tipo apenas deve produzir o mais possível para seus leitores, levando-se em conta a diferença da língua, dos costumes e da cultura, o mesmo que a original para os seus leitores; ao querer salvar a igualdade da impressão, perde-se a identidade da obra.

Hoje em dia, ao se referir aos paradigmas de Schleiermacher, é comum a utilização dos termos *domesticação* e *estrangeirização*, criados por Lawrence Venuti (LANZETTI, 2006, p. 7), em vez de paráfrase e imitação. Além de Schleiermacher,

outra responsável pelo estudo de métodos tradutórios é Heloísa Barbosa. Barbosa, além de livros, artigos e outras contribuições, desenvolveu uma tabela de procedimentos tradutórios que virou referência nos estudos da tradução no Brasil. Baseada nos modelos de Vinay e Dalbernet, Nida, Catford, Vazquez-Ayora e Newmark, Barbosa (2004, p. 22), propõe uma nova caracterização dos procedimentos técnicos de tradução. Em sua tabela, Barbosa (2004, p. 64) elenca 13 procedimentos tradutórios, sendo eles:

A tradução palavra-por-palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência – que engloba o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação – a explicação, o decalque e a adaptação.

Além de definições, teorias, e procedimentos tradutórios, também é importante ilustrar alguns tipos de tradução. No vasto campo da tradução, existem as traduções literárias, as traduções técnicas, as traduções audiovisuais, dentre outras. É válido lembrar que a divisão e denominação dos tipos de tradução podem variar de acordo com os diferentes estudiosos. Um tipo de tradução bastante conhecido e na maioria das vezes tido como complexo é a tradução literária. A tradução literária, associada principalmente à tradução de livros e poesias, não possui, em princípio, uma terminologia técnico-científica como a tradução técnica, o que concede ao tradutor maior liberdade na hora de traduzir. Apesar da liberdade, muitos consideram a tradução literária complexa devido às estruturas elaboradas, como Bassnett (2000, p. 77), por exemplo:

A incapacidade de muitos tradutores em entender que um texto literário é formado por um complexo conjunto de sistemas existentes em uma relação dialética com outros conjuntos fora de suas fronteiras faz com que estes tradutores se concentrem mais em certos aspectos de um texto do que em outros. [tradução nossa]

Segundo Arrojo (2005, p. 26), para diversos poetas e escritores, "a tradução da poesia é teórica e praticamente impossível. Para outros, a eventual traduzibilidade do texto poético é vista como sinal de inferioridade". Já Mounin (1975, p. 24), ao apontar os problemas relacionados à tradução, cita Cary e comenta:

'A tradução literária não é uma operação linguística (...) é uma operação literária.' A tradução poética é uma operação poética: 'para traduzir os poetas, é preciso saber ser poeta'. Uma tradução teatral que possa ser representada é o produto de uma atividade não linguística mas sim dramática – caso contrário, como observa Mérimée (...) 'em vão ter-se-á traduzido a língua, não se terá traduzido a peça'.

As dificuldades mencionadas acima retratam apenas parte da vasta discussão acerca da tradução literária, que se estende abordando a questão da fidelidade, da estética, do papel do tradutor perante o texto poético e vários outros pontos. Apesar da dedicação aos estudos (e problemática) da tradução literária, os estudiosos também analisam outros tipos de tradução, como a tradução técnica, por exemplo. A tradução técnica, cuja principal característica é a presença de uma terminologia específica, lida com textos de várias áreas do conhecimento, como a medicina, a mecânica, a engenharia, a informática e muitas outras. Newmark (1988, p. 151) categoriza a tradução técnica da seguinte forma:

A tradução técnica diferencia-se de outros tipos de tradução devido à terminologia, embora a terminologia faça parte de somente 5% a 10% de um texto. Suas características e estruturas gramaticais (no inglês, por exemplo, a voz passiva, nominalizações, a terceira pessoa e tempos do indicativo presente) mesclam-se a outras variedades linguísticas. Seu formato textual característico (...) é o relatório técnico, mas também inclui instruções, manuais, avisos, publicidade, que enfatizam as formas de tratamento e o uso da segunda pessoa. [tradução nossa]

Ao fazer uma tradução técnica, o tradutor deve tomar alguns cuidados, como explica Newmark (1988, p. 152): "Creio que a melhor maneira de abordar um texto técnico complexo é sublinhar os possíveis termos-chave em uma primeira leitura do texto, e, em seguida, pesquisá-los (...)". Além disso, Newmark (1988, p. 152) também afirma que a principal dificuldade do tradutor na tradução técnica é "geralmente a terminologia nova". Aparentemente menos complexa que a tradução literária, a tradução técnica, dependendo do caso, pode exigir certo nível de conhecimento do tradutor. Ainda assim, como declara Newmark (1988, p. 155), o tradutor não precisa ser um especialista. Ele afirma:

Termos técnicos que aparecem nas extremidades do texto, relativamente livres de contexto em uma lista ou nota de rodapé, não são tão importantes quanto os termos principais; sua nomenclatura pode ser pesquisada sem a necessidade de se fazer uma referência detalhada às suas funções ou descrição. Resumindo, para se traduzir um texto não é necessário ser especialista na tecnologia ou assunto do texto; mas sim entendê-lo e dominar temporariamente o vocabulário contido nele. [tradução nossa]

Em razão do avanço tecnológico, a tradução técnica se expande cada vez mais. Com isso, a demanda por profissionais gabaritados também aumenta e a necessidade de estudos aprofundados na área passa a ser imediata.

Muito se falou da tradução e de suas teorias, porém outra peça fundamental nessa questão é o tradutor. Para se fazer uma boa tradução, segundo Dolet (*apud* VEGA, 1994), os tradutores devem seguir algumas regras. Primeiramente, o tradutor deve compreender o que foi dito pelo autor do texto original; deve ter domínio tanto da língua de partida como da língua de chegada; deve também evitar se prender ao texto a fim de não fazer uma tradução palavra por palavra, e prestar atenção na harmonia do discurso, de maneira que esta soe agradável. (DOLET *apud* VEGA, 1994). Ainda que siga essas e outras regras, o tradutor, aquele que junto com a tradução é o responsável por fazer a ponte entre diferentes línguas, tem que tomar uma série de decisões que muitas vezes são questionadas. Como aponta Chamberlain (1998, p. 47), "(...) os tradutores são frequentemente ultrajados ou ignorados: não é incomum encontrarmos críticas de traduções em períodos de prestígio que nem sequer mencionam o tradutor ou o processo de tradução". A falta de reconhecimento e o descaso com a profissão tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele são recorrentes. Chamberlain (1998, p. 47) afirma:

Em contexto acadêmico, o desdém que se faz da tradução contrapõe-se nitidamente à dependência das traduções nos estudos dos "clássicos" do mundo da literatura, dos textos críticos e filosóficos de maior prestígio, e de obras-primas de "terceiro mundo", ainda desconhecidas.

Mesmo sendo tão fundamental para a interação do mundo, a tradução e o tradutor ainda sofrem com as críticas. Eugene Nida (1964, p. 155), um dos estudiosos contemporâneos da tradução, resume sucintamente:

O trabalho do tradutor costuma ser difícil e muitas vezes sem reconhecimento. Ele é duramente criticado quando comete um erro, porém pouco elogiado quando obtém sucesso, pois costuma-se pensar que qualquer um que saiba dois idiomas tem condições de se sair tão bem quanto o tradutor que se esforça para produzir um texto. No entanto, mesmo quando seu trabalho é pouco reconhecido por outros, o ato de traduzir em si tem seus próprios méritos, pois uma tradução bem-sucedida envolve um dos desafios intelectuais mais complexos da humanidade. Além disso, nos dias de hoje a necessidade de uma comunicação extensa, precisa e eficaz entre aqueles que falam línguas diferentes oferece uma nova e estratégica posição de importância ao tradutor. [tradução nossa]

Como visto no decorrer deste capítulo, ao longo dos anos a tradução foi discutida e definida de diversas formas. Por se tratar de uma atividade complexa e essencial, os estudos sobre a tradução são de extrema importância e determinantes para o seu avanço.

4 TRADUÇÃO DE LEGENDAS

A modalidade da tradução que lida com textos escritos e falados é conhecida como tradução audiovisual. A tradução audiovisual pode se subdividir em tradução para legendas, tradução para dublagem, *voice-over*, tradução de legendas para surdos, audiodescrição e *closed-caption* (ȘERBAN, 2004). A tradução para legendas, foco do presente trabalho, é vista como a "transformação de um texto falado em um texto escrito, em que as peculiaridades de cada meio devem ser levadas em consideração". (GOROVITZ, 2006, p. 64). Importante ferramenta midiática, a tradução de legendas pode ser vista em filmes, séries, documentários, clipes musicais e outros tipos de mídias. Muitos chamam o processo de tradução e inserção de legendas. No entanto, a legendagem também pode ser vista somente como o processo no qual o legendador (geralmente o próprio tradutor) insere as legendas no vídeo por meio de um *software* especializado, como o *Subtitle Workshop*, muito utilizado por legendadores (profissionais e amadores), por exemplo. Assim, a tradução de legendas seria somente o processo de tradução de um texto oral para um texto escrito.

Mídias legendadas estão presentes no dia a dia das pessoas de diversas formas, que variam das mais tradicionais, como filmes e séries, até as pouco convencionais, como comerciais de TV. Em razão disso, é importante abordar o processo de tradução de legendas bem como apresentar as vantagens e desvantagens das mídias legendadas. Em um filme legendado, o som original é preservado, e, com isso, o espectador tem acesso à voz original dos atores. Além disso, em nenhum momento a interpretação dos atores sofre alteração. A oportunidade de o espectador poder conhecer outros países linguística e culturalmente através de filmes, séries e documentários é outra vantagem desse tipo de mídia. Ao falar sobre as vantagens da tradução para legendas, Díaz Cintas (2005, p. 14) afirma que "tem muitas vantagens (...) mas três são cruciais: é a mais rápida, a mais econômica e a mais flexível, pois pode ser utilizada para a tradução de quase todos os tipos de programas de TV". No entanto, mídias legendadas também possuem desvantagens, como por exemplo, a poluição visual causada pelas legendas. Acerca do problema, Gorovitz (2006, p. 65) observa:

O filme nunca é produzido em função de uma legenda. Portanto, o espaço que lhe é atribuído pertence à imagem. Assim, cria-se uma interferência visual e plástica que modifica a percepção, na qual a legenda, por vezes, chega a sobrepor-se aos elementos visuais de primeiro plano.

Outro problema em relação às legendas deve-se à divisão de atenção entre legendas, som e imagem. O fato de tudo ocorrer ao mesmo tempo exige maior esforço do espectador, como Gorovitz (2006, p. 64) também aponta:

Ver um filme legendado é uma atividade que demanda esforço e uma atenção redobrada. O espectador não lê em sequência: são idas e voltas permanentes entre imagem, som e legenda. Este vai-e-vem solicita atividades simultâneas, nas quais diferentes sentidos são colocados em uma interação inusitada.

Os problemas com as legendas começam pela tradução, pois a tradução de legendas apresenta inúmeras dificuldades aos tradutores. Esses problemas vão desde a simples tradução de uma palavra até o número de caracteres presentes na tela. A tradução de legendas é peculiar, diferente de outros tipos de traduções, pois o texto a ser traduzido é falado. Traduzir textos com diferentes tipos de linguagem é "um processo de transformação de discurso e, portanto, existem descompassos temporais e desproporções que marcam incessantemente rupturas na assimilação da mensagem". (GOROVITZ, 2006, p. 65). Além das perdas causadas pela transição do texto oral para o escrito, as regras impostas aos tradutores no que diz respeito ao número de caracteres permitidos nas legendas também causam perdas e dificuldades. Ao traduzir legendas, "o tradutor, pelas limitações técnicas impostas, deve resumir e sintetizar ao máximo o diálogo, tentando produzir uma mensagem curta e clara e tendo unidade semântica" (GOROVITZ, 2006, p. 65). As regras seguidas pelos tradutores são estabelecidas pelas empresas de legendagem. Ao traduzir para uma dessas empresas, os tradutores devem respeitar as normas impostas quanto ao limite de caracteres; tipo, cor e tamanho da fonte; emprego/omissão de pronomes; pontuação e registro⁴. Em relação ao papel do tradutor, Gorovitz (2006, p. 66) discorre:

É evidente que o tradutor deve facilitar ao máximo a atividade do espectador, restringindo a utilização da pontuação, estabelecendo boas conexões (quebras coerentes adequadas à imagem), omitindo, sintetizando, utilizando preferencialmente palavras menores, optando por palavras mais

⁴ Variante linguística condicionada pelo grau de formalidade existente na situação em que se dá o ato da fala, ou da finalidade, no ato da escrita (HOUAISS, 2007).

expressivas e estéticas, variando o tamanho da mensagem, evitando estruturas complexas, cacofonias visuais, variando as estruturas sintáticas e os estilos, etc.

Como em vários outros tipos de tradução, o prazo para a entrega de uma tradução de legendas é bastante curto. Além disso, hoje em dia é o próprio tradutor que faz o trabalho de sincronização das legendas em um filme. Todos esses fatores influenciam na qualidade final do trabalho, que muitas vezes é duramente criticado.

Oposta à legendagem, está a dublagem, que se por um lado não apresenta a poluição visual causada pelas legendas, por outro também apresenta uma série de problemas, como expõe Carvalho (2005, p. 95):

A principal crítica feita à dublagem é que ela priva o espectador de acesso ao texto original e à voz real dos atores ou personalidades exibidos. Essa crítica é acentuada quando o desempenho vocal é um componente importante do efeito artístico do filme ou programa. Além disso, sem acesso ao original não é possível controlar as alterações feitas na dublagem pelo sistema de chegada.

A passagem acima serve somente para ilustrar alguns aspectos da dublagem e não estabelecer qual modalidade da tradução audiovisual é mais vantajosa. Afinal, ambas apresentam aspectos positivos e negativos.

No decorrer dos anos a tradução para legendas evoluiu e sofreu mudanças. A principal, talvez, tenha sido o fato de o tradutor ter se tornado o legendador. Com isso, o domínio de programas de legendagem passou a fazer parte de sua formação. De acordo com Díaz Cintas (2005, p. 2), os instrumentos necessários para a tradução de legendas hoje em dia são "um computador, um programa de inserção de legendas, e uma cópia digitalizada do programa de TV a ser legendado". A influência direta da tecnologia e dos programas utilizados na tradução de legendas traz alguns problemas como afirma Díaz Cintas (2005, p. 2):

Um dos maiores obstáculos para o legendador tem sido o preço proibitivo dos programas de legendagem, o que também afeta negativamente o ensino dessa disciplina, pois muitas universidades e instituições de ensino se veem sem condições de investir grandes quantidades de dinheiro em equipamentos de informática que requerem alto nível de acompanhamento técnico e que se desenvolvem rapidamente. [tradução nossa]

Além dos problemas citados acima, muitos também questionam a qualidade dos programas de legendas. Para Díaz Cintas (2005, p. 4), a falta de experiência das empresas e o aumento na demanda de programas de legendas estão

diretamente ligados a esta questão. Sem uma norma geral estabelecida, a forma como as legendas são apresentadas varia de acordo com a empresa, com o programa utilizado ou com o cliente. Na Europa, Fotios Karamitroglou (1998) propôs um conjunto de regras para a padronização da legendagem na televisão europeia. Em seu estudo, Karamitroglou (1998) abordou questões como pontuação, divisão, layout e duração das legendas. Acerca do objetivo geral da legendagem nas TVs da Europa, Karamitroglou (1998) afirmou que "a prática geral da produção e do aspecto das legendas televisivas deve ter como objetivo fornecer o máximo de apreço e compreensão do filme-alvo como um todo por meio da ampliação da legibilidade do texto inserido na legenda". Em relação ao layout, Karamitroglou (1998) chama a atenção para o posicionamento das legendas:

As legendas podem ser inseridas na parte superior da tela somente em casos extremos, quando material visual (linguístico ou outro) de suma importância para o apreço e compreensão do filme-alvo ocupa a parte pré-determinada da tela onde as legendas normalmente seriam inseridas. [tradução nossa]

A quantidade de caracteres por linha é uma das questões mais importantes em mídias legendadas. Esse número pode variar de acordo com o programa utilizado ou com a empresa de tradução. Na tentativa de padronizar esse aspecto na Europa, Karamitroglou (1998) sugeriu:

Cada linha de legenda deveria permitir cerca de 35 caracteres a fim de poder acomodar uma porção satisfatória do texto falado (traduzido) e minimizar a necessidade de reduções e omissões do texto original. Um aumento no número de caracteres, em uma tentativa de colocar 40 por linha de legenda, reduz a legibilidade das legendas porque o tamanho da fonte é inevitavelmente reduzido. [tradução nossa]

As sugestões apresentadas acima foram feitas para legendas na TV europeia. No Brasil, Carvalho (2005, p. 102) elencou em sua Dissertação de Mestrado algumas normas utilizadas na tradução de legendas para o Cinema, o VHS, a TV por assinatura e o DVD. Segundo Carvalho (2005, p. 102), baseada em suas próprias experiências como tradutora para legendas, no cinema o número de caracteres na tela varia entre 32 e 40 caracteres, dependendo do tipo de fonte utilizada. No VHS e na TV por assinatura esse número varia entre 30 e 35 caracteres, devido ao tamanho da tela (CARVALHO, 2005, p. 106). Já no DVD, o número pode se assemelhar tanto ao utilizado no cinema, devido à função *widescreen*, quanto ao

utilizado no VHS e na TV por assinatura (CARVALHO, 2005, p. 110). Estes são somente alguns aspectos básicos em relação à visualização das legendas na tela. A questão das legendas é muito mais complexa e extensa do que o exposto acima.

A tradução para legendas é uma importante modalidade da tradução audiovisual que cresce a cada dia. Impulsionada pela tecnologia, esse tipo de tradução cresce também no campo amador. Impacientes com o demorado intervalo entre a exibição nos EUA e no Brasil, os telespectadores de seriados, principalmente, organizam-se em grupos para traduzir as legendas. O resultado? Em uma média de dois dias após a exibição do episódio nos EUA, os internautas brasileiros têm acesso às legendas. Quem tem condições e opta por assistir aos episódios na TV por assinatura tem que esperar em média quatro semanas. Já os telespectadores da TV aberta, em muitos casos, esperam anos. No Brasil, entre as empresas de destaque na tradução de legendas estão a Drei Marc, a Herbert Richards, a Gemini e a Delart. Seja no cinema, na TV ou no DVD, a tradução para legendas tem importante papel na integração cultural mundial.

5 TERMINOLOGIA E FRASEOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados alguns parâmetros históricos da Terminologia e da Fraseologia. A Terminologia, objeto de inúmeros estudos, está relacionada, por exemplo, ao léxico, à semântica, à produção de dicionários, à tradução e à fraseologia, foco principal do presente trabalho. Muitos estudiosos expuseram seus pensamentos em relação à Terminologia por meio de teorias, sendo as principais a Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Eugen Wüster, e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Maria Teresa Cabré.

Já a fraseologia está associada a expressões idiomáticas, frases feitas, termos complexos e especializados. Embora existam pontos em comum nas definições de fraseologia, elas variam de acordo com determinada linha de pensamento. Além disso, cada vez mais a fraseologia torna-se objeto de estudo não só de linguistas, mas de terminólogos, lexicógrafos e tradutores. Logo, a análise das fraseologias, suas definições, contexto histórico e exemplos são fundamentais para a elaboração deste trabalho.

5.1 Terminologia

A Terminologia pode ser definida de diversas formas. Primeiramente, relacionada à forma como é grafada, em que com *t* minúsculo, remete a "um conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica", e com *T* maiúsculo, equivale a uma "disciplina ou ao campo de estudos teórico e aplicado dedicado aos termos técnico-científicos". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 13).

Embora estudos aprofundados acerca da Terminologia sejam recentes, sua existência é antiga, tendo surgido no século XVII, na Europa, em dicionários clássicos de cultura. Nesses dicionários, a Terminologia era definida como a "matéria que se ocupa de denominações de conceitos próprios das ciências e das artes". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 25). Nos séculos XVIII e XIX, as discussões sobre o tema continuaram com o trabalho de enciclopedistas, do avanço das ciências como Zoologia e Botânica, e da necessidade de estabelecer a univocidade da comunicação científica no mundo (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 25).

O primeiro grande estudo relacionado à Terminologia foi feito pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster, fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT). A TGT,

como ficou conhecida, tinha por objetivo "padronizar os léxicos especializados para favorecer a eficácia das comunicações científicas e técnicas em plano internacional". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 32). Essa linha de pensamento, em que "os termos expressam conceitos e não significados", segue as escolas clássicas da Terminologia: a de Viena, também fundada por Wüster, a de Praga e a Russa, fundada por D. S. Lotte e Drezen. Dentre os pontos em comum nas escolas clássicas, Krieger e Finatto (2004, p. 31) destacam:

(...) a valorização da dimensão cognitiva dos termos e o delineamento de diretrizes para a sistematização dos métodos de trabalho terminológico, visando, com isso, a padronização dos termos técnicos e, por vezes, o aparelhamento das línguas para responderem às exigências de uma comunicação profissional eficiente.

Além disso, Krieger e Finatto (2004, p. 31) também observam os cuidados tomados pelos estudiosos das Escolas clássicas em razão do enfoque cognitivo de seus estudos. Elas relatam:

(...) em primeiro plano, os precursores da Terminologia preocuparam-se em estabelecer orientações metodológicas para o tratamento das unidades terminológicas com base no princípio de que os termos são denominações de conceitos. Consequentemente, os elementos essenciais da comunicação profissional são os conceitos e os signos associados a esses conceitos, cuja precisão deve ser assegurada por meio de léxicos padronizados.

A TGT segue a linha onomasiológica, ou seja, vai do significado para a palavra. O dicionário onomasiológico bilíngue *Dictionnaire de la machine-outil*, de Wüster, sobre a terminologia da máquina-ferramenta, é mais um exemplo de sua visão normalizadora sobre a terminologia. Babini (2006) explica:

Para a Teoria Geral da Terminologia (TGT), a terminologia procede de modo onomasiológico, partindo dos conceitos. Antes de realizar uma obra terminográfica, o terminólogo organiza os conceitos em ordem sistemática (no sistema conceitual) e, em seguida, busca os significantes que os designam.

O ponto de vista de Wüster, e consequentemente a TGT e seus seguidores, sofreram, e ainda sofrem, várias críticas. As críticas partem do princípio de que as ideias da TGT resultam no "apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos que também envolvem o léxico temático". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 34). Apesar do questionamento, a TGT é reconhecida por abrir as portas para os estudos

avançados da Terminologia, além de ser considerada o " pilar referencial dos estudos terminológicos"; também é vista como "referência internacional, sendo unanimemente reconhecida sua contribuição à consolidação da Terminologia, levando-a a alcançar o estatuto de um campo de conhecimento com identidade própria no universo das ciências do léxico". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 34).

Passados os anos, surgiram novas teorias acerca da Terminologia. Os novos estudos, datados no final do século XX, com proposta diferente daquelas elencadas pela TGT, tinham como objetivo "compreender a unidade terminológica à luz de um ponto de vista descritivo". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 34). Para esta nova vertente, "(...) tratar de terminologia técnico-científica é tratar de questões das línguas e não de um constructo formal idealizado a serviço de uma comunicação restrita no âmbito de especialistas". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 34). Em meio às novas propostas, encontram-se a Socioterminologia, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A Socioterminologia, defendida principalmente por François Gaudin, é definida por Faulstich (2006), como:

(...) um ramo da terminologia que se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade.

A Socioterminologia lida com a relação entre a terminologia e a sociedade, e, conseqüentemente, com a variação lexical, diferente do estabelecido pela TGT, que prezava a padronização das terminologias. Para Gaudin (*apud* FAULSTICH, 2006), grande crítico da TGT, a Socioterminologia:

(...) deve localizar a gênese dos termos, sua recepção, sua aceitação, mas também as causas do insucesso e as do sucesso, no âmbito das práticas linguísticas e sociais concretas dos homens que empregam tais termos. Estas práticas são essencialmente aquelas que se exercem nas esferas de atividade. Eis porque a socioterminologia devia reencontrar as reflexões nos laços que se criam entre trabalho e linguagem.

Além da Socioterminologia, outra corrente em oposição à TGT surgiu na forma da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, idealizada por Rita Temmerman. Na Teoria Sociocognitiva da Terminologia, "os termos são unidades de compreensão e de representação, funcionando em modelos cognitivos e culturais". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 37). Além disso, nesta teoria, "as unidades

terminológicas estão em constante evolução; comportando, em consequência, sinonímia e polissemia, processo seguidamente resultante de movimentos metafóricos". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 37). A exemplo da Socioterminologia, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia explora a não fixação da terminologia, sendo, portanto, uma teoria que se baseia no movimento do léxico. Ao explorar as novas teorias e vertentes acerca da Terminologia, além das duas mencionadas acima, também se encontra a Teoria Comunicativa da Terminologia, também conhecida como TCT, que, talvez, seja a principal oponente da TGT. A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), elaborada por Maria Tereza Cabré, se baseia na "valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática da língua". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35). Tem-se novamente uma teoria relacionada à ideia de movimento, em que "o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35). A TCT aplica a linguística à terminologia, possibilitando um maior estudo sobre o termo, que para a TCT é "uma unidade lexical que sofre todas as implicações sistêmicas e contextuais como qualquer palavra da língua". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 36). Cabré (*apud* KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35) critica de forma contundente a TGT, apontando problemas como:

a própria finalidade da teoria, limitada a estudar os termos com vistas à sua padronização; o modo de conceber a unidade terminológica, separando conceito (elemento independente das línguas e de valor universal) e significado (ligado a línguas particulares); o desinteresse pelas estruturas morfológicas, pelos aspectos sintáticos das unidades lexicais, além da supervalorização da função denominativa.

Em razão desses problemas, Cabré (2002) propõe uma nova teoria e a descreve, explicando:

Em termos gerais, a teoria que propomos pretende considerar os termos tanto como unidades singulares como similares a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo a variação conceitual e denominativa, e levando em conta a dimensão textual e discursiva dos termos. [tradução nossa]

Apesar das diferentes teorias sobre a Terminologia, é fundamental destacar a importância desses estudos e discussões não só para a Terminologia como disciplina, mas também como conjunto de termos, pois é uma área que cresce cada

vez mais e que está ligada diretamente ao avanço tecnológico. Krieger e Finatto (2004, p. 26) relatam que "o crescimento exponencial das unidades terminológicas é um fenômeno diretamente resultante do acelerado avanço da ciência e da tecnologia que requer novas denominações para as novas descobertas e invenções que se avolumam". Além disso, a Terminologia auxilia na produção de glossários, bancos de dados e dicionários técnicos, sendo, assim, objeto de interesse de tradutores, lexicógrafos e terminógrafos. Do mesmo modo que outras áreas se interessam pela Terminologia, a Terminologia também se preocupa com outros elementos, como a fraseologia, por exemplo.

5.2 Fraseologia

A fraseologia, tema central desta pesquisa, lida com provérbios, termos e expressões idiomáticas, e pode ser definida como "uma estruturação linguística estereotipada que leva a uma interpretação semântica independente dos sentidos estritos dos constituintes da estrutura". (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 84). É importante assinalar que a definição de fraseologia pode mudar de acordo com cada autor, variando de definições amplas às mais restritas. A título de esclarecimento, serão apresentadas, neste capítulo, algumas tendências e exemplos.

No âmbito das fraseologias, existem as fraseologias da língua geral ou fraseologias da língua comum, e as fraseologias especializadas. Em relação à fraseologia da língua comum, Bevilacqua (2005, p. 74) afirma que:

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante.

Dentre os exemplos de fraseologias da língua comum estariam: *todo santo dia*; *a fim de que*; *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura* (BEVILACQUA, 2005, p. 74). Diferentes autores, como Hausmann; Pottier; e Benson, Benson e Ilson (*apud* BEVILACQUA, 2005, p. 76) já expuseram seus pensamentos sobre a fraseologia da língua comum. Chamando as fraseologias de *colocações*, Hausmann (*apud* BEVILACQUA, 2005, p. 77) determina que essas unidades são:

(...) formadas, basicamente, por dois elementos, um dos quais é considerado como base e o outro, o colocado ou o elemento coocorrente. A base é um elemento semanticamente autônomo, ao passo que o coocorrente está restringido semanticamente por ela.

Além disso, para Hausmann (*apud* BEVILACQUA, 2005, p. 77), o significado das colocações "não pode ser deduzido de forma independente por cada um dos elementos que a compõem, mas pelo conjunto desses elementos". A fim de auxiliar o reconhecimento das colocações, ele sugere estruturas morfossintáticas, como, por exemplo: substantivo + adjetivo; substantivo + substantivo; verbo + advérbio; verbo + substantivo (HAUSMANN *apud* BEVILACQUA, 2005, p. 78). Neste quesito encaixa-se *doença infecciosa* (substantivo + adjetivo). É importante ressaltar que Hausmann é apenas um dos vários autores que discorrem sobre a fraseologia da língua comum. Bevilacqua (2005, p. 78-79) resume da seguinte forma:

(...) a fraseologia da língua comum abrange o estudo de unidades bastante diversas: provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações e locuções. Os fatores que permitem sua união sob o hiperônimo fraseologia são de caráter semântico, isto é, sua significação, estabelecida a partir do conjunto dos elementos que as formam, e o seu elevado grau de lexicalização.

Já nas fraseologias especializadas, também conhecidas como Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE), para determinados autores se enquadram "todas as unidades sintagmáticas (...) todas aquelas construções formadas por mais de um elemento linguístico", e, para outros, as "unidades que incluem um termo com o qual coocorre um verbo (*proteger o meio ambiente*), uma preposição (*de acordo com o disposto na lei*), um advérbio (*politicamente correto*)". (BEVILACQUA, 2005, p. 75). As fraseologias especializadas podem ser divididas em duas vertentes, uma mais ampla, "que inclui todas as unidades sintagmáticas, independentemente de algumas delas se caracterizarem como termos", e outra, de perspectiva terminológica e mais restrita, em que "as unidades fraseológicas são unidades sintagmáticas, formadas por dois ou mais elementos, mas se especifica que um dos elementos que as compõem é um termo ou unidade terminológica, a partir da qual se identifica ou seleciona a unidade". (BEVILACQUA, 2005, p. 80). Blais (*apud* KRIEGER; FINNATO, 2004, p. 87) apoia este pensamento e afirma que os fraseologismos são uma "combinação de elementos linguísticos próprios de um domínio de especialidade, dos quais um é termo núcleo, que estão ligados

semanticamente e sintaticamente e para os quais existe uma restrição paradigmática". Além disso, Blais (*apud* KRIEGER; FINNATO, 2004, p. 87) também distingue fraseologismo de termo. Para ela, o termo é uma "unidade formada por uma palavra (termo simples) ou várias palavras (termo complexo) que designa um conceito de forma unívoca no interior de um domínio de conhecimento". Por outro lado, o fraseologismo é a "combinação de elementos linguísticos que designam uma combinação de conceitos ou noções". Também é válido assinalar que para Blais (*apud* KRIEGER; FINNATO, 2004, p. 87) os fraseologismos apresentam "configurações diversas, mas nunca chegam à estrutura de frase; situando-se, portanto, entre o termo e a frase". A fim de simplificar as diferenças entre as duas vertentes da fraseologia especializada mencionadas acima, Bevilacqua (2005, p. 81-82) resume, explicando que pode-se, primeiramente, definir-se a "UFE como *colocação*, ou seja, como uma unidade resultante da combinação de duas unidades léxicas, uma das quais é o núcleo (*colocador*) e a outra o *colocado*; são *semilexicalizadas e possuem determinados padrões morfossintáticos*" e também:

(...) UFE como uma combinação sintagmática que tem como núcleo central um termo ou uma unidade terminológica (UT), a partir da qual se identifica a unidade; distinguem-se dos termos por não se referirem especificamente a um conceito determinado e serem predominantemente de base verbal; embora também possam incluir sintagmas preposicionais e adverbiais, bem como unidades maiores que podem chegar a ser frases próprias de determinado texto especializado. (BEVILACQUA, 2005, p. 82).

Além das definições de unidades fraseológicas especializadas já apresentadas acima, Bevilacqua (2005, p. 82-83) também apresenta sua própria definição:

São unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (nominalização ou participio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Portanto, são unidades que se conformam no e pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

Como exemplo, Bevilacqua (2005, p. 83) cita *captar radiação* e *absorção de energia*, e finaliza dizendo que "as unidades terminológicas referem-se a um conceito, ao passo que as UFE representam a união de conceitos".

Dependendo da vertente, as fraseologias podem ser de base verbal, nominal, adverbial, adjetival ou preposicional. Com o intuito de identificar e analisar as estruturas fraseológicas, vários estudiosos elaboraram trabalhos, como, por exemplo, Cabré, Estopà e Lorente (1996), que em estudo apresentado no *V Simposio de Terminologia Iberoamericana*, enumeram algumas propostas para a identificação das unidades terminológicas polilexemáticas (UTP) e das unidades fraseológicas especializadas (UFE). Primeiramente, apontam a diferença entre as unidades léxicas polilexemáticas (ULP) e as unidades fraseológicas polilexemáticas (UF). Baseadas na nomenclatura de D. Corbin (1994), Cabré, Estopà e Lorente (1996, p. 3) afirmam que as unidades léxicas polilexemáticas (ULP) são "unidades que podem ocupar a posição de constituinte mínimo em uma frase, e cujos constituintes são totalmente fixados". Já as unidades fraseológicas polilexemáticas (UF) são "cadeias sintáticas altamente frequentes que não podem ocupar a posição de constituinte mínimo em uma frase, e cujos componentes não são totalmente fixados, visto que podem apresentar variação". Além disso, Cabré, Estopà e Lorente (1996, p. 3) também observam que "tanto as ULP quanto as UF podem pertencer à língua geral ou serem próprias de um âmbito tematicamente especializado". Em seguida, apresentam a diferenciação entre as unidades terminológicas polilexemáticas (UTP) e as unidades fraseológicas especializadas (UFE). Quanto às unidades terminológicas polilexemáticas, Cabré, Estopà e Lorente (1996, p. 5) afirmam:

*Uma unidade terminológica polilexemática será uma **unidade léxica** própria de um domínio de especialidade formada por mais de um lexema. Assim, as UTP podem ser consideradas um subconjunto das unidades terminológicas das linguagens de especialidade, que por sua vez são um subgrupo das unidades léxicas complexas de uma língua, que funcionam como uma única unidade, e que são formadas por mais de uma unidade de significação. [tradução nossa] [destaques no original]*

Já em relação à unidade fraseológica especializada, Cabré, Estopà e Lorente (1996, p. 5) declaram que "uma unidade fraseológica especializada será uma unidade sintática, porém não léxica, própria de um domínio de especialidade, formada por mais de um lexema altamente frequente". Para diferenciar as UTP das UFE, Cabré, Estopà e Lorente (1996, p. 7) utilizam os seguintes critérios: a categoria gramatical; a estrutura interna; a frequência; o grau de fixação e a variação de seus componentes. O estudo de Cabré, Estopà e Lorente (1996) é de suma importância

no âmbito das fraseologias, pois, além de apresentar novas propostas, também abre portas para novos estudos, o que enriquece a discussão sobre o tema.

Em virtude disso, com base nas ideias propostas por Cabré, Estopà e Lorente (1996), Lorente, Bevilacqua e Estopà (1998) apresentam um trabalho em que analisam as fraseologias verbais especializadas e as fraseologias nominais especializadas. A fim de chegar ao cerne da pesquisa, elas separam as unidades sintagmáticas das unidades não sintagmáticas. Às unidades sintagmáticas, Lorente, Bevilacqua e Estopà (1998, p. 3) incluem as unidades terminológicas de estrutura sintagmática (*diagnóstico diferencial*); as unidades léxicas de estrutura sintagmática (*revistas de fofocas*); as unidades fraseológicas da língua geral (*ser teimoso*); as unidades fraseológicas especializadas (*acumular energia*); e os sintagmas discursivos altamente frequentes (*radiografia da mão*). A análise das fraseologias é feita a partir de dois *corpus*, um sobre medicina e outro sobre meio ambiente. No estudo feito por Lorente, Bevilacqua e Estopà (1998, p. 9), as unidades fraseológicas de núcleo verbal possuem, em sua grande maioria, a seguinte estrutura sintagmática: SV = V, SN⁵ (*absorver energia solar*). Já as unidades fraseológicas de núcleo deverbal apresentam o esquema: SN = N, SP(de)⁶, exemplificado por *geração de calor* (LORENTE; BEVILACQUA; ESTOPÀ, 1998, p. 13-14). Tanto o trabalho de Cabré, Estopà e Lorente (1996) quanto o de Lorente, Bevilacqua e Estopà (1998), bem como outros aqui não citados, ajudam no entendimento e compreensão das unidades fraseológicas, um tema, que apesar de antigo, ainda é complexo. A complexidade das unidades fraseológicas ou fraseologias advém da pluralidade de suas definições e delimitações, como explica Blais:

a noção de fraseologia é vaga e modifica-se conforme a documentação consultada. Ela recobre, no todo ou em parte, o que se designa como compostos, colocações, expressões idiomáticas, locuções, expressões fixas, coocorrentes e outras expressões do gênero. (BLAIS *apud* KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 84)

Embora existam divergências quanto às definições das fraseologias, isso não diminui nem o interesse nem a importância do assunto para as diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Linguística; a Terminologia, tanto a teórica como a aplicada; e a Tradução. O avanço das comunicações e da tecnologia

⁵ Onde SV refere-se a sintagma verbal, V a verbo e SN a sintagma nominal.

⁶ Onde SN refere-se a sintagma nominal, N a substantivo e SP a sintagma preposicional.

exercem influência direta no interesse pelo tema, que tem sido explorado cada vez mais. Krieger e Finatto (2004, p. 85) resumem da seguinte forma:

Paralelamente às preocupações com o tratamento das estruturas fraseológicas, há uma aproximação cada vez maior a esse tema. Seja em relação à língua comum, seja no âmbito das comunicações especializadas, a matéria é complexa e está longe de refletir um consenso sobre o estatuto e a constituição das cadeias sintagmáticas.

É válido observar que acima foram mencionados somente alguns dos estudiosos do assunto, não sendo, portanto, listados todos os autores, vertentes e definições existentes sobre a fraseologia. No mais, o presente trabalho tem como objetivo analisar algumas das fraseologias encontradas nas legendas da segunda temporada da série *CSI: Crime Scene Investigation*, bem como comparar e estabelecer o tipo de estrutura mais frequente, considerando os parâmetros estabelecidos por Blais (1993); Cabré, Estopà e Lorente (1996); Lorente, Bevilacqua e Estopà (1998); e Bevilacqua (1999 e 2005), mencionados ao longo deste capítulo. Por questão de simplicidade, o *corpus*, a ser analisado no próximo capítulo, será dividido do modo explicado a seguir. As fraseologias serão ilustradas por meio de dois esquemas: o Esquema 1, que apresenta uma descrição mais global, e o Esquema 2, que é uma versão mais detalhada do Esquema 1, em que se pode visualizar com mais clareza a(s) unidade(s) terminológica(s) presente(s) nas fraseologias. É importante acrescentar que fatores como o tipo de autor consultado, o tipo de delimitação das fraseologias e a semelhança entre determinados termos e fraseologias podem interferir diretamente na composição dos esquemas das estruturas fraseológicas. Portanto, os esquemas aqui apresentados foram os que mais se adequaram à proposta do presente trabalho. Logo, a divisão do *corpus* será a seguinte:

- **Fraseologias de núcleo verbal, que podem apresentar os esquemas sintagmáticos:**
 - **Esquema 1:**
 - SV = Adv + V + SP
 - SV = Prep + V + SN
 - SV = Pron + V + SN
 - SV = Pron + V + SN + SP
 - SV = Pron + V + SP
 - SV = V
 - SV = V + SN

- SV = V + SN + SP
- SV = V + SP
- SV = V + SP + SN

Onde: SV → sintagma verbal; Adv → advérbio; V → verbo; SN → sintagma nominal; SP → sintagma preposicional; Pron → pronome; Prep → preposição.

○ **Esquema 2:**

- SV = Adv + V + Prep + UT
- SV = Prep + V + Art + UT
- SV = Pron + V (composto) + Art + UT
- SV = Pron + V (composto) + Prep + Quant + UT
- SV = Pron + V (composto) + Pron + Prep + UT
- SV = Pron + V (composto) + Quant + UT
- SV = Pron + V + Prep + Art + UT
- SV = Pron + V + UT
- SV = UT + Prep + Art + UT
- SV = UT + Prep + UT
- SV = V (composto)
- SV = V (composto) + Art + N + Prep + Art + UT
- SV = V (composto) + Art + UT
- SV = V (composto) + Prep + Art + N
- SV = V (composto) + Prep + Art + UT
- SV = V (composto) + Prep + UT
- SV = V (composto) + Pron + UT
- SV = V (composto) + UT
- SV = V (suporte) + Art + UT
- SV = V (suporte) + UT
- SV = V + Art + N + Adv + Prep + UT
- SV = V + Art + N + Prep + Art + UT
- SV = V + Art + N + Prep + Pron + UT
- SV = V + Art + N + Prep + UT
- SV = V + Art + Quant + Prep + UT
- SV = V + Art + UT
- SV = V + Art + UT + Prep + Art + N
- SV = V + Art + UT + Prep + Art + UT
- SV = V + Art + UT + Prep + N + Conj + N
- SV = V + Art + UT + Prep + UT
- SV = V + Art + UT + Prep + V + Art + UT
- SV = V + N + Prep + Art + UT
- SV = V + N + Pron + UT
- SV = V + N + UT
- SV = V + Prep + Art + UT
- SV = V + Prep + Art + UT + Prep + N
- SV = V + Prep + N + Prep + UT
- SV = V + Prep + Pron + UT
- SV = V + Prep + UT
- SV = V + Pron + Adj + UT
- SV = V + Pron + N + Prep + UT
- SV = V + Pron + Prep + Art + N + Prep + UT
- SV = V + Pron + Prep + Art + UT
- SV = V + Pron + Prep + N + UT
- SV = V + Pron + Prep + UT
- SV = V + Pron + UT
- SV = V + Quant + Art + N + Prep + Pron + UT
- SV = V + Quant + Art + UT
- SV = V + Quant + N + Prep + Art + UT

- SV = V + Quant + UT
- SV = V + Quant + UT + Prep + Pron + UT
- SV = V + UT
- SV = V + UT + Prep + Art + N
- SV = V + UT + Prep + Art + UT
- SV = V + UT + Prep + N + Conj + N
- SV = V + UT + Prep + V + UT
- SV = V + UT + Pron + UT

Onde: Art → artigo; Prep → preposição; Conj → conjunção; V (composto) → verbo composto; V (suporte) → verbo de suporte; Pron → pronome; Adv → advérbio; Adj → adjetivo; Quant → quantificador; UT → unidade terminológica.

- **Fraseologias de núcleo nominal, que podem apresentar os esquemas sintagmáticos:**

- **Esquema 1:**

- SN = Adj + SN + SP
- SN = N
- SN = N + Adj
- SN = N + Adj + SP
- SN = N + SN
- SN = N + SP
- SN = N + SP + SP
- SN = Quant + SN
- SN = SN + SP

Onde: SN → sintagma nominal; N → substantivo; Adj → adjetivo; Pron → pronome; Quant → quantificador; SP → sintagma preposicional.

- **Esquema 2:**

- SN = Adj + N + Prep + Art + UT
- SN = Adj + N + Prep + UT
- SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Art + UT
- SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Pron + UT
- SN = Adj + UT + Prep + Art + N
- SN = Adj + UT + Prep + Art + UT
- SN = Adj + UT + Prep + Pron + N
- SN = N + Adj + Prep + Art + UT
- SN = N + Adj + Prep + N + Prep + Art + UT
- SN = N + Adj + Prep + UT + Prep + Art + N
- SN = N + N + Prep + Art + UT
- SN = N + Prep + Art + N + Prep + Quant + UT
- SN = N + Prep + Art + Pron + UT
- SN = N + Prep + Art + UT
- SN = N + Prep + Art + UT + Prep + Art + N
- SN = N + Prep + Art + UT + Prep + Pron + N
- SN = N + Prep + N + Prep + Art + UT
- SN = N + Prep + Pron + UT
- SN = N + Prep + Quant + UT

- SN = N + Prep + UT
- SN = N + Prep + UT + Conj + UT
- SN = N + Prep + UT + Prep + Art + UT
- SN = N + UT
- SN = Quant + UT
- SN = UT
- SN = UT + Adj
- SN = UT + Adj + Prep + Art + UT
- SN = UT + N + Prep + Art + UT
- SN = UT + Prep + Art + N
- SN = UT + Prep + Art + N + Prep + Pron + UT
- SN = UT + Prep + N
- SN = UT + Prep + N + Prep + Art + UT
- SN = UT + Prep + UT
- SN = UT + Prep + UT + Prep + Art + UT

Onde: N → substantivo; Prep → preposição; Art → artigo; → Pron → pronome; UT → unidade terminológica.

Os dois tipos de fraseologias acima mencionados (de núcleo verbal e nominal) e seus respectivos esquemas não recobrem a totalidade das fraseologias, que também podem ser de núcleo adjetival, preposicional, adverbial, e apresentar variados esquemas sintagmáticos. Como expresso acima, o presente trabalho tem como objetivo analisar apenas algumas das fraseologias encontradas no universo da segunda temporada da série *CSI: Crime Scene Investigation*.

6 ANÁLISE DAS FRASEOLOGIAS

Neste capítulo, serão analisadas algumas das fraseologias encontradas na segunda temporada da série de TV *CSI: Crime Scene Investigation*. As fraseologias podem ser classificadas de diferentes formas, podendo ser de núcleo verbal, núcleo nominal, núcleo adjetival, núcleo preposicional, núcleo adverbial e outros tipos. No entanto, no presente trabalho, serão analisadas somente as fraseologias de núcleo verbal e núcleo nominal pertencentes ao âmbito da medicina legal, ao âmbito policial e ao âmbito da perícia criminal.

No processo de seleção das fraseologias, foram adotados, além de critérios morfossintáticos, critérios relacionados à frequência da fraseologia de acordo com o âmbito de especialidade. Além disso, a análise das fraseologias, objetivo principal do presente trabalho, será ilustrada por esquemas sintagmáticos pré-estabelecidos no capítulo anterior. Posteriormente, será feita a comparação das estruturas encontradas a fim de estabelecer o tipo de estrutura mais frequente. Além disso, por questão de simplicidade, os episódios serão intitulados 2x01, para o primeiro episódio da segunda temporada, 2x02 para o segundo, e assim sucessivamente.

A primeira parte da análise das fraseologias consiste em estabelecer suas estruturas. A seguir, serão apresentados os exemplos encontrados no âmbito da medicina legal, no âmbito policial e no âmbito da perícia criminal.

6.1 Medicina Legal

Os médicos legistas estão sempre presentes, seja nos locais dos crimes, ou no necrotério. Em *CSI: Crime Scene Investigation*, a medicina legal é fundamental, pois auxilia os CSIs na investigação de um crime a partir da autópsia dos corpos. Na série, os personagens responsáveis pelas autópsias e tudo o que se passa no necrotério são o médico legista Dr. Albert Robbins e seu assistente David Phillips.

As fraseologias do âmbito da medicina legal encontradas nas legendas da segunda temporada de *CSI* dividem-se em fraseologias de núcleo verbal e núcleo nominal.

6.1.1 Fraseologias de núcleo verbal

- Exemplo 1

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: I know he was restrained... which leads me to believe that someone... forced him to ingest lethal amounts of heroin and Xanax.	GRISSOM: Estava amarrado... o que me leva a crer que alguém... o forçou a ingerir uma quantidade letal de heroína e Xanax.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT + Prep + N + Conj + N	SV = V + Art + UT + Prep + N + Conj + N

Tabela 1 – Exemplo 1

No episódio 2x01, durante a autópsia da vítima, Grissom comenta com o legista que alguém provavelmente forçou a vítima a ingerir uma quantidade letal de heroína e Xanax.

A fraseologia de núcleo verbal *ingest lethal amounts of heroin and Xanax*, destacada na Tabela 1, apresenta, no original em inglês, a estrutura sintagmática SV = V + SN. Neste esquema, denominado de Esquema 1, o sintagma verbal (*ingest lethal amounts of heroin and Xanax*) é composto pelo verbo (*ingest*) e pelo sintagma nominal (*lethal amounts of heroin and Xanax*). Outra forma de ilustrar a estrutura dessa fraseologia seria por meio do Esquema 2, SV = V + UT + Prep + N + Conj + N, formado pelo verbo (*ingest*), pela unidade terminológica (*lethal amounts*), pela preposição (*of*), pelo substantivo (*heroin*), pela conjunção (*and*) e pelo substantivo (*Xanax*). Na tradução, a fraseologia *ingerir uma quantidade letal de heroína e Xanax* teve a estrutura sintagmática do Esquema 1, SV = V + SN, mantida. Nessa estrutura, o sintagma verbal (*ingerir uma quantidade letal de heroína e Xanax*) é composto pelo verbo (*ingerir*) e pelo sintagma nominal (*uma quantidade letal de heroína e Xanax*). Já o Esquema 2 da tradução apresenta uma leve alteração em sua estrutura quando comparada à sequência do Esquema 2 do original. Na tradução, o Esquema 2 apresenta a estrutura SV = V + Art + UT + Prep + N + Conj + N, formada pelo verbo (*ingerir*), pelo artigo indefinido (*uma*), pela unidade terminológica (*quantidade letal*), pela preposição (*de*), pelo substantivo (*heroína*), pela conjunção (*e*) e pelo substantivo (*Xanax*).

- Exemplo 2

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: The finger was severed post mortem .	ROBBINS: O dedo foi cortado após a morte .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SP(após)
Esquema 2	SV = V (composto) + UT	SV = V (composto) + Prep + Art + N

Tabela 2 – Exemplo 2

No episódio 2x14, o Dr. Robbins explica para Grissom que o dedo da vítima foi cortado após a morte.

Destacada na Tabela 2, a fraseologia *was severed post mortem* possui a estrutura $SV = V + SN$, onde o sintagma verbal (*was severed post mortem*) é constituído pelos verbos (*was severed*) e pelo sintagma nominal (*post mortem*). No Esquema 2 do original, a estrutura é representada por meio da sequência $SV = V$ (composto) + UT, onde o sintagma verbal (*was severed post mortem*) equivale à soma do verbo composto (*was severed*) com a unidade terminológica (*post mortem*). No Esquema 1 da tradução, a fraseologia (*foi cortado após a morte*) possui a sequência $SV = V + SP$ (após), que é constituída pelos verbos (*foi cortado*) e pelo sintagma preposicional(após) (*após a morte*). Já no Esquema 2 da tradução, a estrutura é diferente da encontrada no Esquema 2 do original, ou seja, $SV = V$ (composto) + Prep + Art + N, sendo o sintagma verbal (*foi cortado após a morte*) formado pelo verbo composto (*foi cortado*), pela preposição (*após*), pelo artigo (*a*) e pelo substantivo (*morte*). Neste caso, a tradução não utilizou a UT (unidade terminológica) esperada (*post mortem*) também existente em português.

- Exemplo 3

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: Probably not relevant to your investigation. But the lab cultured her blood .	ROBBINS: Provavelmente não é relevante para a investigação. Mas fizeram cultura do sangue .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + N + Prep + Art + UT

Tabela 3 – Exemplo 3

A fraseologia de núcleo verbal (*cultured her blood*) apresenta o esquema sintagmático SV = V + SN tanto no Esquema 1 do original, quanto no Esquema 1 da tradução. No Esquema 1 do original, o sintagma verbal (*cultured her blood*) é composto pelo verbo (*cultured*) e pelo sintagma nominal (*her blood*). Já no Esquema 1 da tradução, o sintagma verbal (*fizeram cultura do sangue*) é formado pelo verbo (*fizeram*) e pelo sintagma nominal (*cultura do sangue*). Em relação ao Esquema 2, tanto do original como da tradução, é possível notar que existe diferença entre os dois. No Esquema 2 do original, tem-se a estrutura SV = V + Pron + UT, em que tem-se o verbo (*cultured*), o pronome adjetivo (*her*) e a unidade terminológica (*blood*). Por outro lado, no Esquema 2 da tradução, tem-se a estrutura SV = V + N + Prep + Art + UT, composta pelo verbo (*fizeram*), o substantivo (*cultura*), a preposição (*de*), o artigo (*o*) e a unidade terminológica (*sangue*).

A fraseologia *cultured her blood* é comum em várias áreas da medicina, inclusive na área da medicina legal. Como destacado no Exemplo 3, essa fraseologia faz parte do vocabulário do médico legista ao relatar aos CSIs tudo o que aconteceu com o corpo da vítima.

6.1.2 Fraseologias de núcleo nominal

- Exemplo 4

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: Ruptured patellar tendon, laceration of the saphenous vein.	ROBBINS: Ruptura do tendão patelar, laceração da safena.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

Tabela 4 – Exemplo 4

Na sala de autópsia, o médico legista Dr. Robbins mostra para os peritos Gil Grissom e Sara Sidle as lesões encontradas no corpo da vítima, como, a ruptura do tendão patelar e a laceração da safena.

Na Tabela 4, tem-se em destaque a fraseologia do âmbito da medicina legal *laceration of the saphenous vein*. A estrutura sintagmática da fraseologia de núcleo nominal é representada pelo esquema SN = N + SP(of), onde o sintagma nominal (*laceration of the saphenous vein*) é composto pelo substantivo (*laceration*) e pelo sintagma preposicional(of) (*of the saphenous vein*). Além disso, a fraseologia em questão também pode ser representada pelo esquema N + Prep + Art + UT, composto pelo nome (*laceration*), pela preposição (*of*), pelo artigo (*the*) e pela unidade terminológica (*saphenous vein*). Na tradução para o português, *laceração da safena*, ambos os esquemas foram mantidos. No esquema 1, SN = N + SP(de), o sintagma nominal (*laceração da safena*) é formado pelo substantivo (*laceração*) e pelo sintagma preposicional(de) (*da safena*). Já o esquema 2, N + Prep + Art + UT, é formado pelo substantivo (*laceração*), pela preposição (*de*), pelo artigo (*a*) e pela unidade terminológica (*safena*).

- Exemplo 5

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: No fracture of the pelvis . No compression of the lumbar vertebrae.	ROBBINS: Sem fratura da pélvis ou compressão de vértebras lombares.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

Tabela 5 – Exemplo 5

No episódio 2x05, intitulado *Scubba Doobie-Doo* (no Brasil, *Mergulho fatal*), Nick e Catherine estão presentes na autópsia da vítima quando o Dr. Robbins explica que o corpo não apresenta fratura da pélvis.

Como é possível observar no Esquema 1 do original, a estrutura interna do sintagma da fraseologia *fracture of the pelvis* é disposta da seguinte forma: SN = N + SP(of). Nessa estrutura, o sintagma nominal (*fracture of the pelvis*) é formulado pelo substantivo (*fracture*) e pelo sintagma preposicional(*of*) (*of the pelvis*). No Esquema 1 da tradução, a estrutura é exatamente a mesma, SN = N + SP(de), onde o sintagma nominal (*fratura da pélvis*) é composto pelo substantivo (*fratura*) e pelo sintagma preposicional(de) (*da pélvis*). O mesmo vale para o Esquema 2 de ambos (original e tradução). Novamente a estrutura do sintagma é a mesma, representada pelo esquema SN = N + Prep + Art + UT. No original, as partes que constituem o esquema são: o substantivo (*fracture*), a preposição (*of*), o artigo (*the*) e a unidade terminológica (*pelvis*). Já na tradução, as partes que formam o esquema são: o substantivo (*fratura*), a preposição (*de*), o artigo (*a*) e a unidade terminológica (*pélvis*).

- Exemplo 6

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: Contusion to the forehead , not fatal. Whatever cut her face, cut her arm.	ROBBINS: Contusão na testa , não fatal. O que cortou seu rosto, cortou o braço.
Esquema 1	SN = N + SP(to)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

Tabela 6 – Exemplo 6

A fraseologia *contusion to the forehead* é bastante comum na linguagem dos médicos legistas, pois ao fazerem uma autópsia, eles descrevem todos os tipos de ferimentos encontrados na vítima.

Já em relação à estrutura interna do sintagma, a encontrada nesse exemplo é praticamente igual àquelas encontradas nos dois exemplos anteriores. A única diferença está na preposição, que nos exemplos 4 e 5 era *of* e neste é *to*. Como é possível observar, a estrutura SN = N + SP(to) é uma estrutura recorrente, que costuma apresentar pequenas variações. No caso do Esquema 1 do original, na sequência SN = N + SP(to), tem-se o sintagma nominal (*Contusion to the forehead*), que equivale à junção do substantivo (*Contusion*) e do sintagma preposicional(to) (*to the forehead*). No Esquema 2 do original, a sequência sintagmática, SN = N + Prep + Art + UT, é formada pelo substantivo (*Contusion*), pela preposição (*to*), pelo artigo (*the*) e pela unidade terminológica (*forehead*). A tradução, no Esquema 1, tem a estrutura SN = N + SP(em), onde o sintagma nominal (*Contusão na testa*) é formado pelo substantivo (*Contusão*) e pelo sintagma preposicional(em) (*na testa*). Já no Esquema 2, mantém a estrutura presente no original, SN = N + Prep + Art + UT, em que o sintagma nominal (*Contusão na testa*) é constituído pelo substantivo (*Contusion*), pela preposição (*em*), pelo artigo (*a*) e pela unidade terminológica (*testa*).

- Exemplo 7

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: Loss of consciousness and seizure.	GRISSOM: Perda de consciência , apoplexia.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 7 – Exemplo 7

No meio de uma autópsia, o Dr. Robbins afirma que a vítima, que sofria de diabetes, estava sem comer por muitas horas, o que poderia causar hipoglicemia. Grissom complementa afirmando que em casos extremos é possível que haja perda de consciência.

Pode-se observar na Tabela 7 a fraseologia *Loss of consciousness*, que tem no Esquema 1 do original a estrutura SN = N + SP(of). Nesse conjunto, o que forma o sintagma nominal (*Loss of consciousness*) é a união do substantivo (*Loss*) e do sintagma preposicional(of) (*of consciousness*). Como se nota, o Esquema 2 do original é composto pela combinação SN = N + Prep + UT, ou seja, pelo substantivo (*Loss*), pela preposição (*of*) e pela unidade terminológica (*consciousness*). Na tradução, ambos os esquemas foram mantidos. No Esquema 1, o sintagma nominal (*Perda de consciência*), composto pelo substantivo (*Perda*) e pelo sintagma preposicional(de) (*de consciência*), forma a sequência SN = N + SP(de). No Esquema 2, o substantivo (*Perda*) une-se à preposição (*de*) e à unidade terminológica (*consciência*), compondo, assim, a estrutura SN = N + Prep + UT.

- Exemplo 8

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: -Vic also had... an elevated concentration of iron in his blood.	ROBBINS: -Também tinha... alta concentração de ferro no sangue.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = Adj + SN + SP(de)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Pron + UT	SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Art + UT

Tabela 8 – Exemplo 8

O médico legista Dr. Robbins informa aos CSIs que a vítima tinha *elevated concentration of iron in his blood*, ou seja, *alta concentração de ferro no sangue*. O Esquema 1 do original em inglês mostra a estrutura SN = Adj + SN + SP(of), constituída do adjetivo (*elevated*), do sintagma nominal (*combination*) e do sintagma preposicional(of) (*of iron in his blood*). Já o Esquema 2 mostra a estrutura SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Pron + UT, onde tem-se o adjetivo (*elevated*), o substantivo (*concentration*), a preposição (*of*), a unidade terminológica (*iron*), a preposição (*in*), o pronome (*his*) e a unidade terminológica (*blood*). Ainda na Tabela 8, é possível identificar a estrutura SN = Adj + SN + SP(de), que forma o sintagma nominal (*alta concentração de ferro no sangue*), composto pelo adjetivo (*alta*), pelo sintagma nominal (*concentração*) e pelo sintagma preposicional(de) (*de ferro no sangue*). Já o adjetivo (*alta*), o substantivo (*concentração*), a preposição (*de*), a unidade terminológica (*ferro*), a preposição (*em*), o artigo (*o*) e a unidade terminológica (*sangue*) compõem a estrutura sintagmática SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Art + UT, que ilustra o Esquema 2 da tradução.

É interessante destacar que embora a tradução tenha mantido o Esquema 1 do original, não manteve o Esquema 2, que se diferencia do Esquema 2 do original por ter um artigo em vez de um pronome em sua estrutura sintagmática.

6.2 Âmbito Policial

No âmbito policial, é comum o uso de um jargão específico para nominalizar, por exemplo, um certo tipo de crime. Em *CSI*, apesar de os peritos serem o foco da série, os policiais também têm participação ativa na resolução dos crimes. O

comandante dos policiais na série é o Capitão Jim Brass, que é auxiliado por inúmeros detetives, dentre eles o Sargento O'Riley.

A seguir, serão listados exemplos de fraseologias de núcleo verbal e de núcleo nominal encontradas nas legendas da segunda temporada da série.

6.2.1 Fraseologias de núcleo verbal

- Exemplo 9

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: I'll call Brass. Tell him to make the arrest.	SARA: Vou chamar Brass para que efetue a prisão.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

Tabela 9 – Exemplo 9

No episódio 2x07, intitulado *Caged* (no Brasil, *Enjaulada*), em cena que se passa no Laboratório de Criminalística de Las Vegas, a perita Sara Sidle, ao descobrir quem foi o responsável pela morte de uma jovem, diz a sua companheira de equipe, Catherine Willows, que ligará para o Capitão Brass e pedirá que ele efetue a prisão do suspeito.

Como indicado na Tabela 9, na fala original em inglês tem-se a fraseologia de núcleo verbal do âmbito policial *make the arrest*. A estrutura sintagmática deste exemplo apresenta o seguinte esquema sintagmático: SV = V + SN. Neste esquema, o sintagma verbal (*make the arrest*) é composto pelo verbo (*make*) e pelo sintagma nominal (*the arrest*). Outra forma de ilustrar a estrutura dessa fraseologia seria por meio do esquema SV = V + Art + UT, composto pelo verbo (*make*), pelo artigo definido (*the*) e pela unidade terminológica (*arrest*). Já na tradução, a fraseologia (*efetue a prisão*) teve a estrutura sintagmática SV = V + SN mantida. O sintagma verbal (*efetue a prisão*) é composto pelo verbo (*efetue*) e pelo sintagma nominal (*a prisão*). O esquema 2 também manteve a estrutura SV = V + Art + UT, composta pelo verbo (*efetue*), pelo artigo (*a*) e pela unidade terminológica (*prisão*).

- Exemplo 10

	Original	Tradução
Fraseologia	SGT. O'RILEY: -Somebody order a warrant ?	SGT. O'RILEY: - Pediram um mandado ?
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

Tabela 10 – Exemplo 10

O Sargento O'Riley pergunta aos CSIs se eles pediram um mandado de busca e apreensão.

A fraseologia típica do âmbito policial *order a warrant* pode ser esquematizada por meio da sequência $SV = V + SN$. Esta sequência está presente tanto no Esquema 1 do original como no Esquema 1 da tradução para o português. No esquema original, o sintagma verbal (*order a warrant*) é dividido em verbo (*order*) e sintagma nominal (*a warrant*). Na tradução, o sintagma verbal (*Pediram um mandado*) também é dividido em verbo (*Pediram*) e sintagma nominal (*um mandado*). O Esquema 2 de ambos (original e tradução) também é arquitetado da mesma forma $SV = V + Art + UT$. No original, junta-se o verbo (*order*) ao artigo (*a*) e à unidade terminológica (*warrant*). Já na tradução, junta-se o verbo (*Pediram*) ao artigo (*um*) e à unidade terminológica (*mandado*).

- Exemplo 11

	Original	Tradução
Fraseologia	DAVID SUDDAHARA: I wanted to file a police report , but Ananda... told me not to.	DAVID SUDDAHARA: Quis dar queixa , mas Ananda... não deixou.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + UT

Tabela 11 – Exemplo 11

Outra fraseologia típica desta área é *file a police report*. Novamente a estrutura $SV = V + SN$ aparece no Esquema 1 do original em inglês e também na tradução. No inglês, o sintagma verbal (*file a police report*) é arquitetado pelo verbo (*file*) e pelo sintagma nominal (*a police report*). No português, o sintagma verbal (*dar*

queixa) é composto pelo verbo (*dar*) e pelo sintagma nominal (*queixa*). No entanto, existe diferença entre as estruturas do Esquema 2. No inglês, a estrutura SV = V + Art + UT é formada pelo verbo (*file*), pelo artigo (*a*) e pela unidade terminológica (*police report*). No português, a estrutura SV = V + UT é formada pelo verbo (*dar*) e pela unidade terminológica (*queixa*), ou seja, não há artigo nessa estrutura como há naquela em inglês.

- Exemplo 12

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: Joan Marks. At 18, she was booked for felony shoplifting .	GRISSOM: Joan Marks. Aos 18, foi fichada por roubo em loja .
Esquema 1	SV = V + SP(for)	SV = V + SP(por)
Esquema 2	SV = V (composto) + Prep + UT	SV = V (composto) + Prep + UT

Tabela 12 – Exemplo 12

Em cena que se passa no episódio 2x12 *You've Got Male* (no Brasil, *Mensagem para você*) Grissom responde a Sara, informando que a vítima, a jovem Joan Marks, havia sido fichada por roubo em loja.

Na Tabela 14, destaca-se a fraseologia *was booked for felony shoplifting*, que tem em sua estrutura morfossintática o esquema SV = V + SP(for). O sintagma verbal (*was booked for felony shoplifting*) é formado pelos verbos (*was booked*) e pelo sintagma preposicional(for) (*for felony shoplifting*). No Esquema 2 do original, a Tabela 12 indica a estrutura SV = V (composto) + Prep + UT, formada pelo verbo composto (*was booked*), pela preposição (*for*) e pela unidade terminológica (*felony shoplifting*). A tradução para o português preservou a estrutura de ambos os esquemas. No Esquema 1 da tradução, a estrutura também é formada pela sequência SV = V + SP(por), em que o sintagma verbal (*foi fichada por roubo em loja*) é constituído pelos verbos (*foi fichada*) e pelo sintagma preposicional(por) (*por roubo em loja*). No Esquema 2, a estrutura SV = V (composto) + Prep + UT também se repete. Logo, o sintagma é formado pelos verbos compostos (*foi fichada*), pela preposição (*por*) e pela unidade terminológica (*roubo em loja*).

- Exemplo 13

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: Brass is holding the boyfriend on a T.R.O violation.	SARA: Brass segurou o namorado pela violação da ordem.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(on)	SV = V + SN + SP(por)
Esquema 2	SV = V (composto) + Art + N + Prep + Art + UT	SV = V + Art + N + Prep + Art + UT

Tabela 13 – Exemplo 13

O Exemplo 13 apresenta a fraseologia *is holding the boyfriend on a T.R.O* (Temporary Restraining Order – Ordem de Restrição Temporária) *violation*, cuja estrutura sintagmática é: SV = V + SN + SP. Nessa estrutura, o sintagma verbal (*is holding the boyfriend on a T.R.O violation*) é dividido em verbos (*is holding*), sintagma nominal (*the boyfriend*) e sintagma preposicional (*on a T.R.O violation*). O Esquema 1 da tradução também apresenta a sequência SV = V + SN + SP, onde o sintagma verbal (*segurou o namorado pela violação da ordem*) é dividido em verbo (*segurou*), sintagma nominal (*o namorado*) e sintagma preposicional (*pela violação da ordem*). No Esquema 2 do original tem-se a estrutura SV = V (composto) + Art + N + Prep + Art + UT, formada pelos verbos compostos (*is holding*), pelo artigo definido (*the*), pelo substantivo (*boyfriend*), pela preposição (*on*), pelo artigo definido (*a*) e pela unidade terminológica (*T.R.O violation*). Já no Esquema 2 da tradução existe uma mudança no verbo, que deixa de ser composto. A sequência, então, fica: SV = V + Art + N + Prep + Art + UT. Logo, o sintagma é formado pelo verbo (*segurou*), pelo artigo definido (*o*), pelo substantivo (*namorado*), pela preposição (*por*), pelo artigo (*a*) e pela unidade terminológica (*violação da ordem*).

6.2.2 Fraseologias de núcleo nominal

- Exemplo 14

	Original	Tradução
Fraseologia	BRASS: - Gunshot wound to the chest.	BRASS: - Tiro no peito.
Esquema 1	SN = SN + SP(to)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = UT + Prep + Art + N	SN = UT + Prep + Art + N

Tabela 14 – Exemplo 14

No episódio 2x15, ao desvirar o corpo da vítima, o Capitão Brass observa que o homem levou um tiro no peito.

Na Tabela 14, pode-se observar a fraseologia de núcleo nominal *Gunshot wound to the chest*. Essa fraseologia tem em sua estrutura morfossintática o esquema SN = SN + SP(to), em que o sintagma nominal (*Gunshot wound to the chest*) é formado pelo sintagma nominal (*Gunshot wound*) e pelo sintagma preposicional(to) (*to the chest*). O Esquema 2 do original é ilustrado pela combinação SN = UT + Prep + Art + N, onde tem-se a unidade terminológica (*Gunshot wound*), a preposição (*of*), o artigo (*the*) e o substantivo (*chest*). No português, a fraseologia *Tiro no peito*, tem em sua estrutura sintagmática o substantivo (*Tiro*) e o sintagma preposicional(em) (*no peito*), formando, assim, a sequência SN = N + SP(em). Já no Esquema 2 da tradução, tem-se a estrutura SN = UT + Prep + N, onde o sintagma nominal é formado pela unidade terminológica (*Tiro*), pela preposição (*no*) e pelo substantivo (*peito*).

- Exemplo 15

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: The sexual assault of a minor age fourteen and under... is a mandatory life sentence, with no possibility for parole.	GRISSOM: Agressão sexual a menores de 14 anos... é perpétua compulsória, sem condicional.
Esquema 1	SN = N + SP(for)	SP = Prep + SN
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SP = Prep + UT

Tabela 15 – Exemplo 15

A estrutura interna do sintagma da fraseologia *possibility for parole* apresenta a seguinte combinação: SN = N + SP(for). Nesse esquema, o sintagma nominal (*possibility for parole*) é constituído pelo substantivo (*possibility*) e pelo sintagma preposicional(for) (*for parole*). Já no Esquema 2, mais detalhado, a fraseologia é representada pela seguinte combinação: SN = N + Prep + UT. Nesse esquema, o sintagma nominal divide-se em: substantivo (*possibility*), preposição (*for*) e unidade terminológica (*parole*). A tradução para o português não preservou a estrutura do original, sendo esquematizada da seguinte maneira: SP = Prep + SN. O sintagma preposicional (*sem condicional*) divide-se em preposição (*sem*) e sintagma nominal (*condicional*). O Esquema 2 da tradução também não foi mantido, passando a ser SP = Prep + UT, onde o sintagma preposicional é formado pela preposição (*sem*) e pela unidade terminológica (*condicional*).

- **Exemplo 16**

	Original	Tradução
Fraseologia	CATHERINE: Reckless disregard for safety and human life , mitigated by bad bolts.	CATHERINE: Descuido com vidas humanas , abrandado por parafusos ruins.
Esquema 1	SN = N + SP(for)	SN = N + SP(com)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT + Conj + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 16 – Exemplo 16

O Esquema 1 da fraseologia em inglês *disregard for safety and human life* é ilustrado pela estrutura SN = N + SP(for), onde o sintagma nominal (*disregard for safety and human life*) é constituído pelo substantivo (*disregard*) e pelo sintagma preposicional(for) (*for safety and human life*). No Esquema 2 do original, da junção do substantivo (*disregard*), da preposição (*for*), da unidade terminológica (*safety*), da conjunção (*and*) e da unidade terminológica (*human life*), obtem-se a estrutura SN = N + Prep + UT + Conj + UT. Em português, a estrutura SN = N + SP(com) representa o Esquema 1. O sintagma nominal (*Descuido com vidas humanas*) é composto pelo substantivo (*Descuido*) e pelo sintagma preposicional(com) (*com vidas humanas*). Já a estrutura SN = N + Prep + UT representa o Esquema 2 da tradução. O sintagma nominal é composto pelo substantivo (*Descuido*), pela preposição (*com*) e pela unidade terminológica (*vidas humanas*). É possível observar

que a unidade terminológica *safety* foi omitida na tradução, causando, assim, alteração nas estruturas das fraseologias traduzidas.

6.3 Perícia Criminal

Tema principal da série *CSI*, a perícia criminal lida com elementos forenses, laboratoriais, médicos e até mesmo judiciais. O trabalho dos peritos é solucionar um crime por meio de uma investigação pericial, e, para isso, eles contam com diversos equipamentos e técnicas. Impressões digitais, DNA, manchas de sangue, tudo isso é especialidade dos peritos Gil Grissom, Sara Sidle, Catherine Willows, Nick Stokes, Warrick Brown e do analista Greg Sanders.

Segue abaixo a análise de algumas fraseologias de núcleo verbal e nominal do âmbito da perícia criminal.

6.3.1 Fraseologias de núcleo verbal

- Exemplo 17

	Original	Tradução
Fraseologia	WARRICK: I <i>lifted prints</i> .	WARRICK: Tirei digitais.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = V + UT

Tabela 17 – Exemplo 17

Tirar impressões digitais é uma atividade comum na vida de um perito; logo, fraseologias compostas com os termos *prints*, *fingerprints* e variantes são altamente frequentes. Um exemplo seria a fraseologia *lifted prints* destacada na Tabela 17. Essa fraseologia apresenta a estrutura sintagmática $SV = V + SN$. A formação desse esquema acontece com a junção do verbo (*lifted*) e da unidade terminológica (*prints*). Já no Esquema 2 em inglês, a formação do esquema $SV = V + UT$ se dá a partir da combinação do verbo (*lifted*) e da unidade terminológica (*prints*). As estruturas dos Esquemas 1 e 2 da tradução são iguais aos esquemas dos originais. O sintagma verbal (*Tirei digitais*), representado pela sequência $SV = V + SN$, é formado pelo verbo (*Tirei*) e pelo sintagma nominal (*digitais*). Já o Esquema 2 forma-se a partir do verbo (*Tirei*) e da unidade terminológica (*digitais*).

- Exemplo 18

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: After the lab processes all the evidence.	GRISSOM: Depois que o laboratório processar as evidências.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Quant + Art + UT	SV = V + Art + UT

Tabela 18 – Exemplo 18

A estrutura morfossintática da fraseologia em inglês *processes all the evidence* é representada pelo esquema $SV = V + SN$. Em português, a estrutura do Esquema 1 da tradução também é representada pelo esquema $SV = V + SN$. A arquitetura do Esquema 1 original é composta pelo verbo (*processes*) e pelo sintagma nominal (*all the evidence*). Já a estrutura do Esquema 1 da tradução é formada pelo verbo (*processar*) e pelo sintagma nominal (*as evidências*). O verbo (*processes*), o quantitativo (*all*), o artigo (*the*) e a unidade terminológica (*evidence*) compõem o sintagma verbal (*processes all the evidence*), que é representado pela estrutura $SV = V + Quant + Art + UT$. Já o verbo (*processar*), o artigo (*as*) e a unidade terminológica (*evidências*) fazem parte do sintagma verbal (*processar as evidências*), representado pelo esquema $SV = V + Art + UT$.

- Exemplo 19

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: Now we've just got to place him at the crime scene.	SARA: Agora basta colocá-lo na cena do crime.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(at)	SV = V + SN + SP(em)
Esquema 2	SV = V + Pron + Prep + Art + UT	SV = V + Pron + Prep + Art + UT

Tabela 19 – Exemplo 19

A sequência $SV = V + SN + SP(at)$, onde o sintagma verbal (*place him at the crime scene*) é constituído pelo verbo (*place*), o sintagma nominal (*him*) e o sintagma preposicional(at) (*at the crime scene*), ilustra a estrutura de uma fraseologia muito frequente no âmbito da perícia criminal. No Esquema 1 da tradução a estrutura sintagmática $SV = V + SN + SP(em)$, apresenta o sintagma verbal (*colocá-lo na cena do crime*), formado pelo verbo constituído de pronome oblíquo (*colocá-lo*) e pelo

sintagma preposicional(em) (*na cena do crime*). A sequência SV = V + Pron + Prep + Art + UT, onde tem-se o verbo (*place*), o pronome (*him*), a preposição (*at*), o artigo (*the*) e a unidade terminológica (*crime scene*) representa o Esquema 2 do original. Já a sequência SV = V + Pron + Prep + Art + UT, onde tem-se o verbo constituído de pronome oblíquo (*colocá-lo*), a preposição (*em*), o artigo (*a*) e a unidade terminológica (*cena do crime*) representa o Esquema 2 da tradução.

- **Exemplo 20**

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: Okay. Then... check the perimeter and I'll see if we have blood stains or red sauce?	SARA: Certo. Então... cheque o local e eu vejo se é sangue ou molho.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

Tabela 20 – Exemplo 20

No episódio 2x06, Sara pede a Nick para verificar o perímetro enquanto ela testa a amostra que encontrou.

As estruturas sintagmáticas são iguais tanto nos esquemas do original, quanto nos esquemas da tradução. O Esquema 1 (ambos original e tradução), que apresenta estrutura mais global, tem a combinação SV = V + SN. No original, o sintagma verbal (*check the perimeter*) equivale à combinação do verbo (*check*) e do sintagma nominal (*the perimeter*). Já a combinação do verbo (*checar*) e do sintagma nominal (*o local*) resulta no sintagma verbal (*checar o local*). Em relação às estruturas mais detalhadas, ambas (original e tradução) apresentam o esquema SV = V + Art + UT. No inglês, une-se o verbo (*check*) ao artigo (*the*) e à unidade terminológica (*perimeter*) para se formar o sintagma verbal (*check the perimeter*). Já no português o sintagma verbal é formado pela junção do verbo (*checar*), do artigo (*o*) e da unidade terminológica (*local*).

6.3.2 Fraseologias de núcleo nominal

- Exemplo 21

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: Let me guess, decomp in an enclosed space?	GRISSOM: Decomposição em lugar fechado?
Esquema 1	SN = N + SP(in)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 21 – Exemplo 21

Quando há uma decomposição em lugar fechado, o cheiro é tão forte que fica impregnado nas roupas e pele de quem está no lugar. Nem mesmo inúmeros banhos tiram o cheiro. O segredo de Grissom? Usar limões ao tomar banho.

A fraseologia de núcleo nominal *decomp in a enclosed space* apresenta a mesma estrutura sintagmática no Esquema 1, tanto no original, quanto na tradução. Em inglês, a sequência SN = N + SP(in) é disposta da seguinte maneira: sintagma nominal (*decomp in a enclosed space*), dividido em substantivo (*decomp*) e sintagma preposicional(in) (*in a enclosed space*). Em português, a sequência SN = N + SP(em) representa: sintagma nominal (*Decomposição em lugar fechado*), dividido em substantivo (*Decomposição*) e sintagma preposicional(em) (*em lugar fechado*). A combinação SN = N + Prep + Art + UT caracteriza o Esquema 2 do original, sendo distribuída em substantivo (*decomp*), preposição (*in*), artigo (*a*) e unidade terminológica (*enclosed space*). Na tradução para o português, o Esquema 2 perdeu o artigo, sendo então estruturado pela combinação SN = N + Prep + UT, onde tem-se o substantivo (*Decomposição*), a preposição (*em*) e a unidade sintagmática (*lugar fechado*).

- Exemplo 22

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: Well, there's no signs of forced entry anywhere.	GRISSOM: Não há sinais de arrombamento .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 22 – Exemplo 22

A estrutura interna do sintagma da fraseologia exposta na Tabela 22 é a mesma nos Esquemas 1 e 2, tanto no original, quanto na tradução. A sequência SN = N + SP(of) forma o sintagma nominal (*signs of forced entry*), que conta com um substantivo (*signs*) e um sintagma preposicional(of) (*of forced entry*). A mesma sequência forma, na tradução, o sintagma nominal (*sinais de arrombamento*), que conta com um substantivo (*sinais*) e um sintagma preposicional(de) (*de arrombamento*). O substantivo (*signs*), a preposição (*of*) e a unidade terminológica (*forced entry*) formam o Esquema 2 do original SN = N + Prep + UT. Este esquema, também válido para o Esquema 2 da tradução, é representado pelo substantivo (*sinais*), pela preposição (*de*) e pela unidade terminológica (*arrombamento*).

- Exemplo 23

	Original	Tradução
Fraseologia	BRASS: That's the timeline of the murder , Mr. Fram.	BRASS: Esse é o momento do crime .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

Tabela 23 – Exemplo 23

Na Tabela 23, a fraseologia *timeline of the murder* é ilustrada pelo esquema SN = N + SP(of), onde N é o substantivo (*timeline*) e SP(of) é o sintagma preposicional(of) (*of the murder*). No Esquema 2, SN = N + Prep + Art + UT, onde o N é o substantivo (*timeline*), Prep é a preposição (*of*), Art é o artigo (*the*) e UT é a unidade terminológica (*murder*). Ao traduzir *timeline* por *momento*, o tradutor manteve a estrutura sintagmática do original. No entanto, se tivesse optado por traduzir *timeline* por *linha do tempo*, a estrutura sintagmática da tradução seria diferente da original. Visto que as estruturas são iguais, é válido afirmar que a

combinação SN = N + SP(de) representa o sintagma nominal (*momento do crime*), constituído pelo substantivo (*momento*) e pelo sintagma preposicional(de) (*do crime*). Já a combinação SN = N + Prep + Art + UT, é formada pelo substantivo (*momento*), pela preposição (*de*), pelo artigo (*o*) e pela unidade terminológica (*crime*).

- **Exemplo 24**

	Original	Tradução
Fraseologia	WARRICK: Well aromas have "fingerprints". They're like a unique combination of vapor molecules that linger in the air.	WARRICK: Aromas têm "digitais". São uma combinação de moléculas de vapor que ficam no ar.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 24 – Exemplo 24

No episódio 2x04, *Bully For You* (no Brasil, *Valentões*), o perito Warrick Brown explica para a suspeita que aromas possuem "digitais", ou seja, os aromas são o resultado de uma combinação de moléculas de vapor que ficam no ar.

Na Tabela 24, a fraseologia *unique combination of vapor molecules* é estruturada sintagmaticamente da seguinte forma: SN = Adj + SN + SP(of). O sintagma nominal (*unique combination*) e o sintagma preposicional(of) (*of vapor molecules*) integram este esquema. Já o adjetivo (*unique*), o substantivo (*combination*), a preposição (*of*) e a unidade sintagmática (*vapor molecules*) integram o Esquema 2, SN = Adj + N + Prep + UT. Na tradução, com a omissão do adjetivo *unique*, a estrutura sintagmática da fraseologia foi modificada, sendo representada pelo esquema SN = N + SP(de), onde N é o substantivo (*combinação*) e SP(de) é o sintagma preposicional(de) (*de moléculas de vapor*). Já o substantivo (*combinação*), a preposição (*de*) e a unidade terminológica (*moléculas de vapor*) fazem parte da combinação SN = N + Prep + UT, que representa o Esquema 2 da tradução.

- Exemplo 25

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: -No visible trace of any kind.	SARA: -Não há vestígios visíveis.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = N + Adj
Esquema 2	SN = Adj + UT + Prep + Pron + N	SN = UT + Adj

Tabela 25 – Exemplo 25

A fraseologia *visible trace of any kind*, usada pela personagem Sara Sidle ao procurar evidências de um crime, apresenta a combinação SN = Adj + SN + SP(of) em sua estrutura morfossintática. Nessa estrutura, Adj indica adjetivo (*visible*), SN indica sintagma nominal (*trace*) e SP(of) indica sintagma preposicional(of) (*of any kind*). A combinação SN = Adj + UT + Prep + Pron + N, composta pelo adjetivo (*visible*), pela unidade terminológica (*trace*), pela preposição (*of*), pelo pronome (*any*) e pelo substantivo (*kind*), ilustra o Esquema 2 do original. Como exposto na Tabela 25, as estruturas das fraseologias na tradução não são iguais às estruturas do original. Em razão de uma simplificação na tradução, as estruturas passaram a ter os esquemas SN = N + Adj e SN = UT + Adj. Ou seja, o sintagma nominal (*vestígios visíveis*) é formado pelo substantivo (*vestígios*) e pelo adjetivo (*visíveis*). Além disso, no Esquema 2 da tradução tem-se a combinação da unidade terminológica (*vestígios*) e do adjetivo (*visíveis*).

6.4 Comparação das estruturas fraseológicas

Concluída a análise de parte das fraseologias pertencentes ao *corpus* deste trabalho, serão expostos, abaixo, dados referentes à frequência tanto das fraseologias analisadas neste capítulo quanto das fraseologias que se encontram no Anexo.

As fraseologias foram divididas, em primeiro lugar, por área, sendo elas a área da medicina legal, a área policial e a área da perícia criminal. Em segundo lugar, as fraseologias foram subdivididas em fraseologias de núcleo verbal e núcleo nominal. Os resultados encontrados nesta pesquisa, separados por área, serão apresentados a seguir.

Nas fraseologias originais que pertencem ao âmbito da medicina legal, de modo geral, o tipo de fraseologia mais predominante foi a de núcleo nominal, seguida pela fraseologia de núcleo verbal. As tabelas a seguir irão ilustrar a frequência das estruturas sintagmáticas encontradas nas fraseologias originais. É válido lembrar que as estruturas são representadas pelo Esquema 1, que apresenta uma estruturação mais ampla, e pelo Esquema 2, que apresenta uma estrutura mais detalhada e permite que a UT (unidade terminológica) seja visualizada.

A Tabela 26 mostra a frequência das estruturas sintagmáticas que pertencem ao Esquema 1 (Medicina legal).

Medicina legal		
Núcleo verbal	Esquema 1	Frequência*
	SV = Pron + V + SN	1
	SV = V + SN	10
	SV = V + SP + SN	1
Total		12
Núcleo nominal	Esquema 1	Frequência*
	SN = Adj + SN + SP	5
	SN = N + SP	17
Total		22
Total geral		34

* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 26 – Frequência Esquema 1 (Medicina legal)

Conforme visto na Tabela 26, do total de 127 fraseologias originais, 34 fazem parte do âmbito da medicina legal. Além disso, a maioria das fraseologias originais do âmbito da medicina legal no Esquema 1 foram fraseologias de núcleo nominal. No mais, a estrutura mais frequente nesse esquema foi a estrutura sintagmática representada pela sequência SN = N + SP. O segundo lugar ficou com a estrutura sintagmática das fraseologias de núcleo verbal ilustrada pela combinação SV = V + SN e o terceiro com a estrutura das fraseologias de núcleo nominal de esquema SN = Adj + SN + SP.

A Tabela 27 apresenta a frequência das estruturas sintagmáticas pertencentes ao Esquema 2 (Medicina legal).

Medicina legal		
Núcleo verbal	Esquema 2	Frequência*
	SV = Pron + V (composto) + Art + UT	1
	SV = V (composto) + UT	1
	SV = V (suporte) + UT	2
	SV = V + Art + UT	1
	SV = V + Prep + Art + UT	1
	SV = V + Pron + UT	2
	SV = V + UT	3
	SV = V + UT + Prep + N + Conj + N	1
Total		12
Núcleo nominal	Esquema 2	Frequência*
	SN = Adj + N + Prep + Art + UT	1
	SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Art + UT	1
	SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Pron + UT	1
	SN = Adj + UT + Prep + Art + N	1
	SN = Adj + UT + Prep + Art + UT	1
	SN = N + N + Prep + Art + UT	1
	SN = N + Prep + Art + UT	8
	SN = N + Prep + Art + UT + Prep + Pron + N	1
	SN = N + Prep + UT	4
	SN = UT + N + Prep + Art + UT	1
	SN = UT + Prep + Art + N + Prep + Pron + UT	1
	SN = UT + Prep + UT + Prep + Art + UT	1
Total		22
Total geral		34

* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 27 – Frequência Esquema 2 (Medicina legal)

Como exposto na Tabela 27, a estrutura sintagmática de maior ocorrência no Esquema 2 pertence às fraseologias de núcleo nominal e é retratada pela equação $SN = N + Prep + Art + UT$, seguida pela sequência $SN = N + Prep + UT$.

No âmbito policial, a fraseologias originais vistas mais vezes foram as de núcleo verbal. Já as fraseologias de núcleo nominal obtiveram números muito reduzidos. A Tabela 28 mostrará, a seguir, a frequência das estruturas sintagmáticas das fraseologias do âmbito policial que se encaixam no Esquema 1 (Âmbito policial).

Âmbito Policial		
Núcleo verbal	Esquema 1	Frequência*
	SV = Pron + V + SP	2
	SV = V + SN	12
	SV = V + SN + SP	4
	SV = V + SP	2
Total		20
Núcleo nominal	Esquema 1	Frequência*
	SN = N + SP	5
	SN = N + SP + SP	1
	SN = SN + SP	1
Total		7
Total geral		27

* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 28 – Frequência Esquema 1 (Âmbito policial)

De acordo com a Tabela 28, a sequência $SV = V + SN$ foi a estrutura sintagmática de maior frequência no Esquema 1, com 12 ocorrências. Essa estrutura representa as fraseologias de núcleo verbal, maioria no que diz respeito às fraseologias originais do âmbito policial. Também é interessante destacar, que, das 127 fraseologias em inglês, 27 pertencem ao âmbito policial. Ou seja, das três áreas selecionadas, a policial foi a que obteve o menor número de fraseologias.

Já na Tabela 29, serão elencadas as estruturas sintagmáticas que fazem parte do Esquema 2 (Âmbito policial).

Âmbito policial		
Núcleo verbal	Esquema 2	Frequência*
	SV = Pron + V (composto) + Prep + Quant + UT	1
	SV = Pron + V + UT	1
	SV = V (composto) + Art + N + Prep + Art + UT	1
	SV = V (composto) + Prep + UT	1
	SV = V (suporte) + UT	1
	SV = V + Art + N + Adv + Prep + UT	1
	SV = V + Art + UT	10
	SV = V + Art + UT + Prep + Art + UT	1
	SV = V + Prep + UT	1
	SV = V + Pron + Prep + Art + UT	1
	SV = V + UT	1
	Total	20
Núcleo nominal	Esquema 2	Frequência*
	SN = N + Prep + Art + N + Prep + Quant + UT	1
	SN = N + Prep + UT	2
	SN = N + Prep + UT + Conj + UT	1
	SN = UT + Prep + Art + N	2
	SN = UT + Prep + N	1
	Total	7
	Total geral	27

* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 29 – Frequência Esquema 2 (Âmbito policial)

Como exposto na Tabela 29, a estrutura sintagmática SV = V + Art + UT, característica das fraseologias de núcleo verbal, foi a estrutura de maior frequência no Esquema 2. Além disso, a baixa frequência das fraseologias de núcleo nominal do original também ficou evidente.

Por fim, no âmbito da perícia criminal, de um modo geral, as fraseologias originais de núcleo verbal tiveram incidência muito maior que as fraseologias originais de núcleo nominal. Além disso, a área da perícia criminal foi a área com o maior número de fraseologias, sendo 66 de um total de 127.

Em relação à frequência das estruturas sintagmáticas, a Tabela 30 irá apresentar os números relacionados ao Esquema 1 (Perícia criminal).

Perícia criminal		
Núcleo verbal	Esquema 1	Frequência*
	SV = Pron + V + SN + SP	1
	SV = V + SN	35
	SV = V + SN + SP	10
	SV = V + SP	3
Total		49
Núcleo nominal	Esquema 1	Frequência*
	SN = Adj + SN + SP	4
	SN = N + SP	12
	SN = SN + SP	1
Total		17
Total geral		66

* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 30 – Frequência Esquema 1 (Perícia criminal)

Como ilustrado na Tabela 30, a sequência SV = V + SN, que representa as fraseologias de núcleo verbal, possui alta frequência, destacando-se com 35 ocorrências no Esquema 1. A combinação SN = N + SP, característica das fraseologias de núcleo nominal, também aparece em bom número, com 12 ocorrências.

A seguir, a Tabela 31 mostrará a quantidade de ocorrências das estruturas sintagmáticas que fazem parte do Esquema 2 (Perícia criminal).

Perícia criminal		
Núcleo verbal	Esquema 2	Frequência*
	SV = Pron + V (composto) + Pron + Prep + UT	1
	SV = V (composto) + Art + UT	1
	SV = V (composto) + Pron + UT	1
	SV = V (suporte) + Art + UT	2
	SV = V + Art + N + Prep + Pron + UT	1
	SV = V + Art + N + Prep + UT	1
	SV = V + Art + Quant + Prep + UT	1
	SV = V + Art + UT	17
	SV = V + Art + UT + Prep + V + Art + UT	1
	SV = V + N + UT	1
	SV = V + Prep + N + Prep + UT	1
	SV = V + Prep + Pron + UT	1
	SV = V + Prep + UT	1
	SV = V + Pron + Adj + UT	1
	SV = V + Pron + N + Prep + UT	1
	SV = V + Pron + Prep + Art + N + Prep + UT	1
Núcleo verbal	Esquema 2	Frequência*
	SV = V + Pron + Prep + Art + UT	1

	SV = V + Pron + Prep + N + UT	1
	SV = V + Pron + Prep + UT	1
	SV = V + Pron + UT	4
	SV = V + Quant + Art + UT	1
	SV = V + Quant + N + Prep + Art + UT	1
	SV = V + Quant + UT	2
	SV = V + Quant + UT + Prep + Pron + UT	1
	SV = V + UT	3
	SV = V + UT + Prep + Art + UT	1
	Total	49
Núcleo nominal	Esquema 2	Frequência*
	SN = Adj + N + Prep + Art + UT	2
	SN = Adj + N + Prep + UT	1
	SN = Adj + UT + Prep + Pron + N	1
	SN = N + Prep + Art + UT	5
	SN = N + Prep + Pron + UT	1
	SN = N + Prep + UT	4
	SN = UT + Prep + Art + N	1
	SN = UT + Prep + N	1
	SN = UT + Prep + UT	1
	Total	17
	Total geral	66

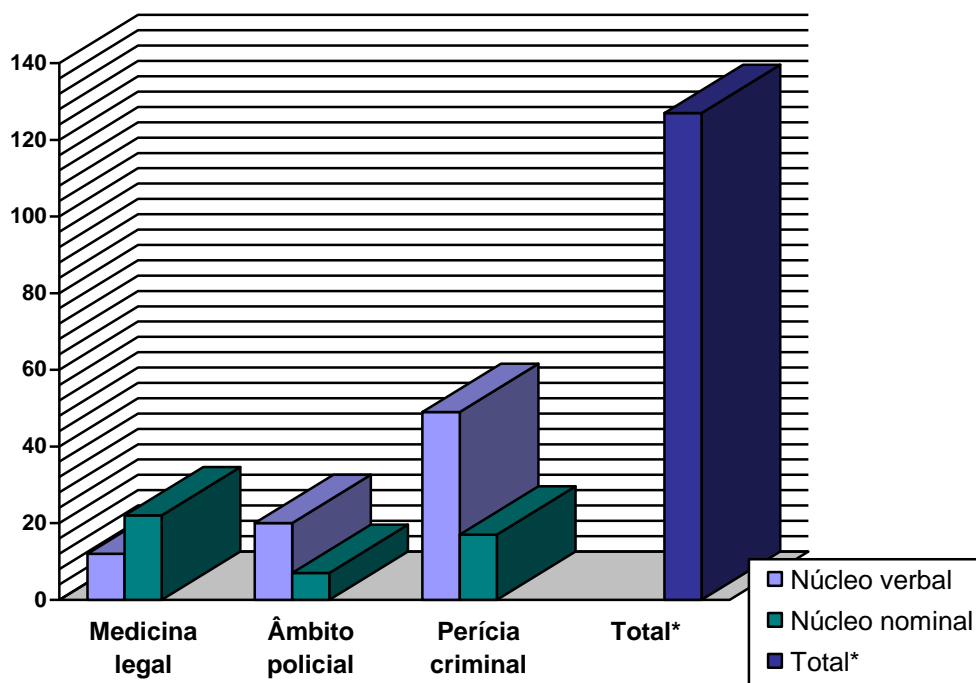
* Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Tabela 31 – Frequência Esquema 2 (Perícia criminal)

Na Tabela 31, pôde-se observar que a grande maioria das fraseologias originais do âmbito da perícia criminal são as fraseologias de núcleo verbal. Logo, a sequência de maior frequência, formada pela equação $SV = V + Art + UT$, representa esse tipo de fraseologia. Com menor incidência, as fraseologias de núcleo nominal foram ilustradas em sua maioria pelas combinações $SN = N + Prep + Art + UT$ e $SN = N + Prep + UT$.

Como indicado pelas tabelas acima, algumas estruturas sintagmáticas apareceram em maior número que outras. A seguir, o Gráfico 1 ilustra a frequência das fraseologias originais de um modo geral.

▪ **Gráfico 1**



*Frequência em números absolutos. Total de 127 ocorrências.

Gráfico 1 – Frequência das fraseologias originais

Como destacado no Gráfico 1, no âmbito da medicina legal, as fraseologias de núcleo nominal apareceram em maior número. Já no âmbito policial e no âmbito da perícia criminal, o domínio foi das fraseologias de núcleo verbal.

Por fim, é válido destacar que as estruturas sintagmáticas das fraseologias podem variar de acordo com sua delimitação e com a bibliografia consultada.

Os dados acima mencionados referem-se às fraseologias originais. Em relação às fraseologias traduzidas, a grande maioria preservou a estrutura sintagmática do original no Esquema 1. No Esquema 2, aproximadamente metade das fraseologias traduzidas não manteve a mesma estrutura do original. Isso deve-se ao fato de o Esquema 2 permitir a visualização das variações (mesmo que pequenas) das estruturas sintagmáticas das fraseologias de forma detalhada. Geralmente, essas variações são pequenas, como a inversão de posição de alguns elementos morfológicos, como a preposição e o artigo, por exemplo. No entanto, por vezes ocorrem mudanças significativas, como quando algumas fraseologias de núcleo verbal ou nominal no original passam a ter núcleos diferentes quando traduzidas. No Capítulo 7, serão apresentados alguns dados comparando as fraseologias do original e da tradução.

7 CONCLUSÃO

A expansão da tecnologia e da Internet nos últimos anos trouxe uma maior visibilidade aos seriados de TV. Essa maior visibilidade fez com que a demanda por mídias legendadas em um curto espaço de tempo também aumentasse. Os tradutores de legendas, ou legendadores, responsáveis pela tradução desse tipo de mídia, entram em contato com diversos temas, que variam do cotidiano adolescente a investigações policiais. No mais, a grande quantidade de séries que abordam o universo investigativo, como *CSI: Crime Scene Investigation*, faz com que os tradutores, ao se depararem com uma área de especialidade como a perícia criminal, por exemplo, recorram a glossários e dicionários especializados da área para traduzir os termos técnicos que encontram. No entanto, além dos termos técnicos, os tradutores também encontram, nas legendas, fraseologias tanto da língua comum, como fraseologias de uma área de especialidade, como a medicina legal, por exemplo. O frequente contato dos tradutores com as fraseologias faz com que o estudo sobre o assunto seja cada vez mais importante. Essa importância, bem como a popularidade e a variedade de áreas especializadas encontradas na série *CSI* foram fatores determinantes na escolha do tema deste trabalho.

O objetivo desta pesquisa foi analisar as estruturas sintagmáticas das fraseologias em inglês e português encontradas nas legendas da segunda temporada da série *CSI: Crime Scene Investigation*. É importante esclarecer, no entanto, que a análise foi feita somente em fraseologias de núcleo verbal e nominal que pertencem ao âmbito da medicina legal, ao âmbito policial e ao âmbito da perícia criminal. Além disso, também é válido observar que, tanto as fraseologias analisadas, quanto as presentes no Anexo deste trabalho, não representam, em nenhum momento, a totalidade de fraseologias encontradas na segunda temporada do seriado *CSI*, seriado este que possui 12 temporadas até o momento.

A fim de respaldar esta pesquisa, foram utilizados fundamentos teóricos da área da tradução, da terminologia e da fraseologia, bem como o *corpus* extraído a partir dos DVDs contendo os 23 episódios da segunda temporada da série *CSI*.

No que diz respeito à análise, as fraseologias selecionadas foram separadas, primeiramente, por áreas de especialidade, sendo elas a área da medicina legal, a área policial e área da perícia criminal. Em seguida, as fraseologias foram subdivididas em fraseologias de núcleo verbal e núcleo nominal. A partir daí, por

meio de uma tabela, as fraseologias foram dispostas em original e tradução, e cada uma foi representada por dois esquemas sintagmáticos, um mais amplo e outro mais detalhado. A partir desta tabela, todos os elementos presentes nas sequências sintagmáticas foram explicados e todas as diferenças entre os esquemas sintagmáticos do original e da tradução foram apontadas. Como resultado, pôde-se observar que tanto as fraseologias presentes na análise quanto as presentes no Anexo, apresentaram, em grande parte, a mesma estrutura sintagmática no original e na tradução. Já nos casos que apresentaram mudanças na estrutura sintagmática, as diferenças, na maioria das vezes, foram causadas pela presença ou ausência de um ou outro elemento morfológico. Além disso, a inversão da ordem de certos elementos morfológicos também foi responsável pela diferença entre as estruturas sintagmáticas do original e da tradução. Outro ponto que causou diferença entre as estruturas foi a omissão de algumas palavras na tradução (talvez por questões de limitação de caracteres, o tradutor tenha optado por simplificar o texto), porém em um número reduzido de casos.

A Tabela 32 mostra um resumo dos resultados obtidos.

Número de fraseologias encontradas*							
	Medicina Legal		Âmbito Policial		Perícia Criminal		Total geral
	Orig.	Trad.	Orig.	Trad.	Orig.	Trad.	
Núcleo verbal	12	13	20	20	49	48	162
Núcleo nominal	22	21	7	6	17	18	91
Total	34	34	27	26	66	66	253

* Frequência em números absolutos. Total de 253 ocorrências.

Orig. = original; Trad. = tradução

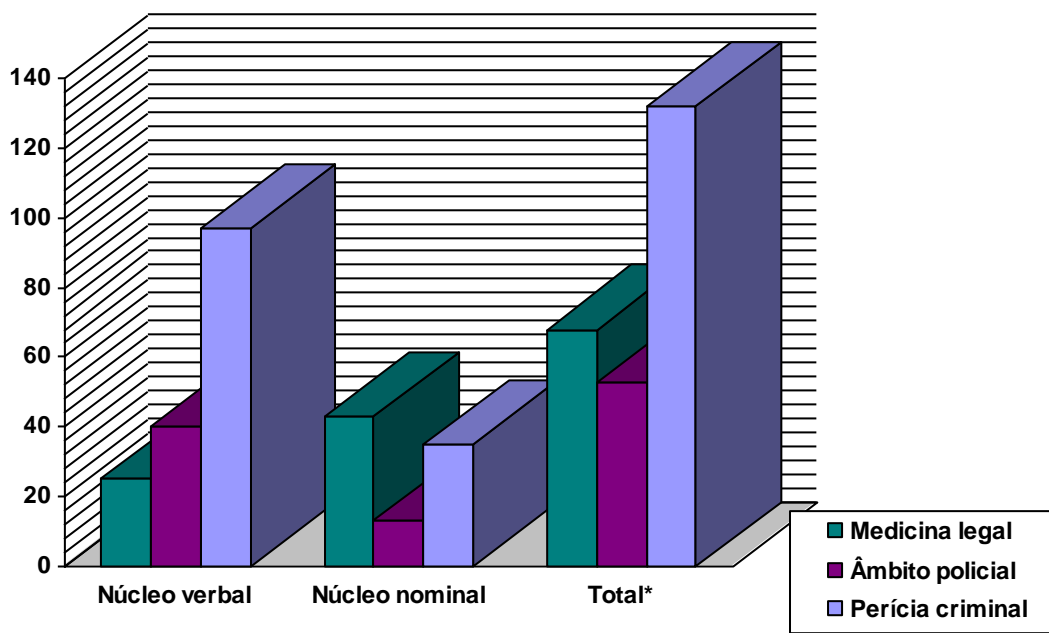
Tabela 32 – Número de fraseologias

De modo geral, contabilizando todas as fraseologias expostas neste trabalho, pôde-se perceber que as fraseologias de núcleo verbal apresentaram maior incidência do que as fraseologias de núcleo nominal. Como pode ser observado na Tabela 32, a divergência no total de fraseologias do original e da tradução do âmbito policial atribui-se ao fato de determinada fraseologia, ao ser traduzida, ter sido convertida em uma fraseologia de sintagma preposicional. Como as fraseologias de núcleo preposicional não são enfocadas no presente trabalho, a única fraseologia de núcleo preposicional encontrada no *corpus* utilizado nesta pesquisa não foi contabilizada. Além disso, as diferenças numéricas entre as fraseologias originais e

traduzidas ocorrem devido ao fato de uma fraseologia ser de núcleo verbal no original, mas ao ser traduzida passa a ser de núcleo nominal e vice-versa.

A seguir, o Gráfico 2 ilustrará de forma resumida o número de fraseologias originais e traduzidas encontradas no *corpus*.

▪ **Gráfico 2**



*Frequência em números absolutos. Total de 253 ocorrências.

Gráfico 2 – Total de fraseologias originais e traduzidas

Como destacado no Gráfico 2, do total de 253 fraseologias (originais e traduzidas), pôde-se perceber que no âmbito da medicina legal a maioria das fraseologias possuem núcleo nominal. Já o âmbito policial, que obteve o menor número de fraseologias no total, tem em sua maioria fraseologias de núcleo verbal. Por último, o âmbito da perícia criminal apresenta grande maioria de fraseologias de núcleo verbal, além de ser a área com o maior número de fraseologias no total. No entanto, é interessante lembrar que a série *CSI: Crime Scene Investigation* tem a perícia criminal como foco principal. Logo, a possibilidade de se encontrarem fraseologias nessa área é maior do que a possibilidade de se encontrarem fraseologias nas áreas da medicina legal e policial.

O objetivo deste trabalho foi analisar algumas das fraseologias encontradas na série e estabelecer a frequência das estruturas sintagmáticas encontradas, a fim colaborar com terminólogos, tradutores e alunos de tradução na compreensão do assunto. Contudo, é válido afirmar que devido à pluralidade de definições acerca das

fraseologias, bem como à dificuldade dos autores em delimitá-las e distingui-las dos termos técnicos e das possíveis variações em suas estruturas sintagmáticas, o assunto se torna complexo, sendo necessário mais tempo para o aprofundamento de seu estudo.

Com maior tempo para a elaboração desta pesquisa, seria interessante dar continuidade à análise das fraseologias em outras temporadas da série (atualmente *CSI: Crime Scene Investigation* conta com 12 completas e a 13ª estreia em setembro de 2012 nos Estados Unidos), a fim de comparar os resultados obtidos, e também incluir um estudo sobre os termos técnicos, pois, como observado anteriormente, tanto os termos técnicos como as fraseologias são fundamentais para os tradutores, alunos de tradução, terminólogos, lexicógrafos e todos os interessados no tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências utilizadas

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: A Teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **O Signo Desconstruído: Implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 1992.

AUBERT, F. H. **Conversas com tradutores: diálogos da prática com a teoria**. In: BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 58, nº 2, abr./jun. 2006.

BARBOSA, Heloísa G. **Procedimentos técnicos da Tradução: Uma nova Proposta**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. London: Routledge, 2000.

BEVILACQUA, C. R. (1999) **Unidades Fraseológicas Especializadas: estado de la cuestión y perspectivas**. Barcelona: Universitat Pompeu Frabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999. Trabalho de Pesquisa. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/dissertacoes/dissertacao_1999_BEVILACQUA.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. In: *Revista Língua e Literatura*, v. 6 e 7, nº 10/11, p. 73-86, 2004/2005. Disponível em: <www.fw.uri.br/publicacoes/linguaeliteratura/artigos/n10_5.pdf>. Acesso em: 5 maio 2012.

CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R.; LORENTE, M. (1996). Terminología y fraseología. **Actas del V Simposio de Terminología Iberoamericana**. Ciudad de México: Colegio de México, p. 67-81.

CABRÉ, M. Teresa (2002). Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación *dins* Terminologia, desenvolvimient e identidate nacional. VI Simposio Iberoamericano de Terminología (La Habana, novembro de 1998). Lisboa: ILTEC, Colibri. Disponível em: <<http://www.upf.edu/pdi/df/teresa.cabre/docums/ca02nue.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2012.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A Tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CATALANI, R. A CSI Writer Defends the CSI Effect. **The Yale Law Journal [The Pocket Part]**. 1 fev. 2006. Disponível em: <<http://www.yalelawjournal.org/the-yale-law-journal-pocket-part/criminal-law-and-sentencing/a-csi-writer-defends-his-show/>>. Acesso em: 7 mar. 2012.

CHAMBERLAIN, L. Gênero e a metáfora da Tradução. In: OTTONI, P. (Org.). **Tradução: a prática da diferença**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.

CSI: Crime Scene Investigation. Produção de Jerry Bruckheimer e outros. Intérpretes: William Petersen, Marg Helgenberger, Gary Dourdan, George Eads, Jorja Fox and Paul Guilfoyle. Box com 9 DVDs produzidos no Brasil por PlayArte.

DÍAZ CINTAS, J. Back to the Future in Subtitling. **MuTra 2005 – Challenges of Multidimensional Translation: Conference Proceedings**, Saarbrücken. 4 maio 2005. Disponível em: <http://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_DiazCintas_Jorge.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2012.

FAULSTICH, E. A Socioterminologia na comunicação científica e técnica. In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 58, nº 2, abr./jun. 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GOROVITZ, Sabine. **Os Labirintos da Tradução**: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 78p.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa**. Versão 2.0. São Paulo: Objetiva, 2007.

JOHNSON, B. A fidelidade considerada filosoficamente. In: OTTONI, P. (Org.). **Tradução: a prática da diferença**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.

KARAMITROGLOU, F. A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe. In: *Translation Journal*, v.2, n.2, 1998. Disponível em: <<http://www.bokorlang.com/journal/04stndrd.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2012.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LANZETTI, Rafael. **Domesticação e Estrangeirização nas Estratégias e Procedimentos Tradutórios de Tradutores Aprendizes**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. Dissertação de Mestrado do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, 2006.

LANZETTI, Rafael. **O processo de legendagem de filmes e documentários em DVD**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/2/11.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

LEMAINE, A. 'CSI' spurs campus forensics scene. **The San Diego Union-Tribune**, San Diego, CA. 13 set. 2004. Disponível em: <http://www.signonsandiego.com/uniontrib/20040913/news_1c13csi.html>. Acesso em: 1 mar. 2012.

LORENTE, Mercè; BEVILACQUA, Cleci; ESTOPÀ, Rosa (1998) "El análisis de la fraseología especializada mediante elementos de la lingüística actual". Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional. *VI Simposio Iberoamericano de Terminología* (La Habana, novembro de 1998). Lisboa: ILTEC-Edições Colibri, 2002. [pp. 647-666] Disponível em: <http://www.upf.edu/pdi/iula/merce.lorente/docums/ml_b_e98.pdf>. Acesso em: 5 maio 2012.

MOUNIN, Georges. **Os Problemas Teóricos da Tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975. (1973) Quarta Parte: "Visões do Mundo" e Tradução.

NEWMARK, Peter. **A Textbook of Translation**. New York: Prentice Hall, 1988.

NIDA, Eugene. **Toward a science of translating**: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating. Leiden: Brill, 1964.

SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. In: Princípios: Revista de Filosofia. Natal, RN, v. 14, n. 21, jan./jun. 2007, p. 233-265. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/principios/article/view/500/432>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

ȘERBAN, A. **Introduction to Audiovisual Translation**. Centre for Translation Studies. University of Leeds, 2004. Disponível em: <http://ics.leeds.ac.uk/papers/llp/exhibits/16/IntroAVTranslation_Adriana_Serban.pp>. Acesso em: 3 mar. 2012.

SHELTON, Donald E. The 'CSI Effect': Does It Really Exist?. In: NIJ Journal. Washington, DC, n. 259, p. 2, mar. 2008. Disponível em: <www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/221500.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2012.

VEGA, Miguel Ángel. ed. **Textos Clásicos de Teoría de la Traducción**. Madrid: Cátedra, 1994. [tradução não publicada de José Manuel da Silva]

Referências consultadas

ABC Network. **ABC**. Disponível em: <<http://abc.go.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Cast. **CBS**. Disponível em: <<http://www.cbs.com/shows/csi/cast/>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

CBS TV Network. **CBS**. Disponível em: <<http://www.cbs.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

CSI. **CBS**. Disponível em: <<http://www.cbs.com/primetime/csi/>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

Fox Broadcasting Company. **Fox**. Disponível em: <<http://www.fox.com/>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

National Cable & Telecommunications Association. **NCTA**. Disponível em: <<http://www.ncta.com>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

NBC TV Network. **NBC**. Disponível em: <<http://www.nbc.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Rede Globo. **Rede Globo**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Rede Record. **Rede Record**. Disponível em: <<http://rederecord.r7.com>>. Acesso em: 11 jun. 2012.

Sistema Brasileiro de Televisão. **SBT**. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

The CW Network. **The CW**. Disponível em: <<http://www.cwtv.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

The Museum of Broadcast Communications. **The Museum of Broadcast Communications**, Chicago, IL. Disponível em: <<http://www.museum.tv/eotvsection.php?entrycode=nationalbroa>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

TV Band. **Band**. Disponível em: <<http://www.band.com.br/tv/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

VELOSO, Valdir de Pinho. **Como Redigir Trabalhos Científicos**. 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 386p.

Warner Bros. Studios. **WBFUN**. Disponível em: <<http://www.wbfun.com.br>>. Acesso em: 11 jun. 2012.

ANEXO

Serão listadas abaixo todas as fraseologias que compõem o *corpus* utilizado no presente trabalho e que não fizeram parte do Capítulo 6. Assim como as fraseologias selecionadas para a análise, as fraseologias a seguir serão divididas por área (medicina legal, âmbito policial e perícia criminal) e por tipo de fraseologia (de núcleo verbal e nominal).

Medicina Legal

Fraseologias de núcleo verbal

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: In most electrocution cases... capillaries rupture, hemoglobin leaks into the perivascular tissue .	ROBBINS: Em muitos desses casos... a hemoglobina vaza para o tecido perivascular .
Esquema 1	SV = V + SP(into) + SN	SV = V + SP(para) + SN
Esquema 2	SV = V + Prep + Art + UT	SV = V + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: -Well, heat stroke, possibly. Stroke could cause multiple organ failure . And, if I'm right...	ROBBINS: -Possivelmente intermação. Pode causar falência múltipla de órgãos . E se estiver certo...
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (suporte) + UT	SV = V (suporte) + UT
Fraseologia	ROBBINS: You were right. Cyanosis. Blood was unable to oxygenate her tissue .	ROBBINS: Tinha razão. Cianose. O sangue não oxigenou o tecido .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: -We're excising a wound tract.	GRISSOM: -Vamos explorar a ferida.
Esquema 1	SV = Pron + V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = Pron + V (composto) + Art + UT	SV = V (composto) + Art + UT
Fraseologia	DAVID PHILLIPS: -Checking liver temperature.	DAVID PHILLIPS: -Vendo a temperatura do fígado.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = V + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	DAVID PHILLIPS: Estimating time of death.	DAVID PHILLIPS: Pra estimar a hora.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = Prep + V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = Prep + V + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: -Well, heat stroke, possibly. Stroke could cause multiple organ failure.	ROBBINS : -Possivelmente intermação. Pode causar falência múltipla de órgãos.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (suporte) + UT	SV = V (suporte) + UT
Fraseologia	NICK: Bullet severed an abdominal artery.	NICK: A bala rompeu uma artéria abdominal.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: Basilar artery also suffered significant trauma.	ROBBINS: A artéria basilar também sofreu um trauma.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = V + Art + UT

Tabela 33 – Fraseologias de núcleo verbal (medicina legal)

Fraseologias de núcleo nominal

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: No fracture of the pelvis. No compression of the lumbar vertebrae.	ROBBINS: Sem fratura da pélvis ou compressão de vértebras lombares.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	ROBBINS: No shortening of the body.	ROBBINS: Sem achatoamento do corpo.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: Not likely due to the origin of the facial burn.	ROBBINS: Não é provável, dada a origem da queimadura facial.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: Bullet entered here, fragmenting at the neck... and losing velocity upon penetration of the carotid artery .	ROBBINS: A bala entrou aqui, fragmentando-se no pescoço... e perdendo velocidade após penetrar na artéria carótida .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SV = V + SP(em)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SV = V + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: -Wow, ricin... I would never have gone there. But it explains the irritation of the mucous membrane on her tongue .	ROBBINS: -Uau, ricina... Nunca teria pensado nisso. Mas explica a irritação da membrana mucosa da língua .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT + Prep + Pron + N	SN = N + Prep + Art + UT + Prep + Art + N
Fraseologia	ROBBINS: If she had struggled with her assailant... that effort alone could have limited her oxygen intake... causing further O2 depletion of the brain .	ROBBINS: Se tivesse lutado com o atacante... o próprio esforço teria limitado a entrada de oxigênio... causando mais redução de O2 no cérebro .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = UT + N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + UT + Prep + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: Aneurysm from trauma? Infection?	GRISSOM: Aneurisma por trauma? Infecção?
Esquema 1	SN = N + SP(from)	SN = N + SP(por)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	SARA: Transverse white bands that appear... 6 weeks after the onset of symptoms of toxicity .	SARA: Faixas brancas que aparecem... 6 semanas após iniciarem sintomas de intoxicação .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	ROBBINS: Injury to the cervical spine .	ROBBINS: Ferimento na coluna cervical .
Esquema 1	SN = N + SP(to)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: But there's no bullet fragments in the tissue and no exit wound.	ROBBINS: Mas não há fragmentos de bala no tecido ... -e nem saída dela.
Esquema 1	SN = N + SP(in)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = N + N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + N + Prep + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	ROBBINS: There's no evidence of a bullet in this wound tract .	ROBBINS: Não há evidência de bala no trato da ferida .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = UT + Prep + Art + N + Prep + Pron + UT	SN = UT + Prep + N + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: Evidence of blood in the Intimal Space .	ROBBINS: Evidência de sangue no Espaço Intimal .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = UT + Prep + UT + Prep + Art + UT	SN = UT + Prep + UT + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: Jane Galloway died from a lack of O2 .	ROBBINS: Jane Galloway morreu por falta de O2 .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	DAVID PHILLIPS: When dry drowning occurs the larynx closes involuntarily... preventing air and water from entering the lungs... resulting in hypoxia... a reduced concentration of oxygen in the blood .	DAVID PHILLIPS: Quando isso ocorre, a laringe fecha involuntariamente... evitando que ar e água penetrem nos pulmões... resultando em hipóxia... uma concentração reduzida de oxigênio no sangue .
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = N + Adj + SP(de)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + UT + Prep + Art + UT	SN = N + Adj + Prep + UT + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: The dove-tail abrasion of the margins was caused... by the scraping of the handle of some weapon.	ROBBINS: A abrasão das bordas foi causada... pela raspagem de alguma arma.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = Adj + UT + Prep + Art + N	SN = UT + Prep + Art + N
Fraseologia	ROBBINS: Petechial hemorrhaging in the eyes .	ROBBINS: Hemorragia petequial nos olhos .
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(in)	SN = N + Adj + SP(em)
Esquema 2	SN = Adj + UT + Prep + Art + UT	SN = UT + Adj + Prep + Art + UT
Fraseologia	ROBBINS: No vital reactions around the bite marks .	ROBBINS: Não há reações vitais em torno das mordidas .
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(around)	SN = N + Adj + SP(em)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + Art + UT	SN = N + Adj + Prep + N + Prep + Art + UT

Tabela 34 – Fraseologias de núcleo nominal (medicina legal)

Âmbito Policial

Fraseologias de núcleo verbal

	Original	Tradução
Fraseologia	SGT. O'RILEY: Which would have got you nothing. But I did a background check on the good doctor?	SGT. O'RILEY: Que os levou a nada. Mas fiz uma checagem no passado da doutora.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	SGT. O'RILEY: A while back she had her license suspended. Sex with a patient. Teen's parents filed a complaint with the A.P.A.	SGT. O'RILEY: Teve a licença suspensa. Sexo com um paciente. Os pais dele deram queixa no CRM.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(with)	SV = V + SN + SP(em)
Esquema 2	SV = V + Art + UT + Prep + Art + UT	SV = V + UT + Prep + Art + UT
Fraseologia	CATHERINE: We got a suspect . But it's not who you think.	CATHERINE: Temos um suspeito , mas não quem pensa.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: See if you can get a warrant for her perfume and have Brass bring her in.	GRISSOM: Arranje um mandado para o perfume dela e traga-a aqui.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: Captain Brass ran a search on you.	GRISSOM: O Cap. Brass fez uma pesquisa .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	BRASS: Why were you leaving town? - Trying to beat a murder rap ?	BRASS: Por que ia viajar? -Para fugir do castigo de homicídio ?
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SP(de)
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Prep + Art + UT
Fraseologia	OFFICER SPENCER: Drop the weapon.	OFFICER SPENCER: Largue a arma.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: I know something about Constitutional Law... You've got Probable Cause then get a search warrant ...	SARA: Conheço algo de leis... se tiver causa provável terá um mandado de busca .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	CATHERINE: -You put a man away for life ... -on planted evidence, Jimmy.	CATHERINE: -Pôs um homem na cadeia... - com evidência plantada.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(for)	SV = V + SN + SP(em)
Esquema 2	SV = V + Art + N + Adv + Prep + UT	SV = V + Art + N + Prep + Art + UT
Fraseologia	JIMMY TADERO: I can get life in prison if you turn me in, do you know that?	JIMMY TADERO: Se me entregar, passo a vida na prisão , sabia?
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (suporte) + UT	SV = V + Art + N + Prep + Art + UT
Fraseologia	BRASS: You're under arrest for the use of a controlled substance... in the sexual assault on Jennifer Riggs.	BRASS: Está preso por uso de substância controlada... na agressão sexual a Jennifer Riggs.
Esquema 1	SV = Pron + V + SP(under)	SV = V + SN
Esquema 2	SV = Pron + V + UT	SV = V + UT
Fraseologia	SARA: - Ruling out murder by gun .	SARA: - Não foi com arma de fogo .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = Adv + V + SP(com)
Esquema 2	SV = V + UT	SV = Adv + V + Prep + UT
Fraseologia	SGT. O'RILEY: You're looking at two counts of murder , special circumstances. The best you can hope for is life without parole.	SGT. O'RILEY: Você vai encarar duas acusações de assassinato . Na melhor hipótese, pegará perpétua sem condicional.
Esquema 1	SV = Pron + V + SP(at)	SV = Pron + V + SN
Esquema 2	SV = Pron + V (composto) + Prep + Quant + UT	SV = Pron + V (composto) + Quant + UT
Fraseologia	BRASS: Hey, listen, nothing places her at the murder .	BRASS: Nada a coloca no local do crime .
Esquema 1	SV = V + SN + SP(at)	SV = Pron + V + SP(em)
Esquema 2	SV = V + Pron + Prep + Art + UT	SV = Pron + V + Prep + Art + UT
Fraseologia	SARA: But you let it escalate to first-degree murder .	SARA: Mas deixou que chegasse a assassinato de primeiro grau .
Esquema 1	SV = V + SP(to)	SV = V + SP(a)
Esquema 2	SV = V + Prep + UT	SV = V + Prep + UT

Tabela 35 – Fraseologias de núcleo verbal (âmbito policial)

Fraseologias de núcleo nominal

	Original	Tradução
Fraseologia	O'RILEY: Burglary in progress call.	O'RILEY: Chamada de roubo.
Esquema 1	SN = N + SP(in)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = UT + Prep + N	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	ROBBINS: The dove-tail abrasion of the margins was caused... by the scraping of the handle of some weapon.	ROBBINS: A abrasão das bordas foi causada... pela raspagem de alguma arma.
Esquema 1	SN = N + SP(of) + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + N + Prep + Quant + UT	SN = N + Prep + Quant + UT
Fraseologia	GRISSOM: -Gunshot to the head.	GRISSOM: -Tiro na testa.
Esquema 1	SN = N + SP(to)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = UT + Prep + Art + N	SN = UT + Prep + Art + N
Fraseologia	ROBBINS: Signs of possible torture , lot of scarring, some old, some new.	ROBBINS: Sinais de possível tortura , cicatrizes antigas e novas.
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT

Tabela 36 – Fraseologias de núcleo nominal (âmbito policial)

Perícia Criminal**Fraseologias de núcleo verbal**

	Original	Tradução
Fraseologia	WARRICK: I can get a print off an air.	WARRICK: Tiro digital do ar.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (suporte) + Art + UT	SV = V + UT
Fraseologia	GRISSOM: -Process the nail. Please.	GRISSOM: -Processe o prego. Por favor.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: Be sure to check it against Janine Haywood's prints.	GRISSOM: Compare com as digitais de Janine Haywood.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(against)	SV = V + SP(com)
Esquema 2	SV = V + Pron + Prep + N + UT	SV = V + Prep + Art + UT + Prep + N

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: We compared it to a set of unknown prints that we found on some duct tape... -at the crime scene.	GRISSOM: Comparamos com a digital que temos numa fita adesiva... -do local do crime.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(to)	SV = V + SP(com)
Esquema 2	SV = V + Pron + Prep + Art + N + Prep + UT	SV = V + Prep + Art + UT
Fraseologia	NICK: Catherine, we need to get a tape lift here, please.	NICK: Catherine, precisamos usar a fita aqui.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	WARRICK: I'm running it through AFIS right now.	WARRICK: Estou passando pelo AfIX neste momento.
Esquema 1	SV = Pron + V + SN + SP(through)	SV = V + SP(por)
Esquema 2	SV = Pron + V (composto) + Pron + Prep + UT	SV = V (composto) + Prep + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: -And if you get a print ...	GRISSOM: -Se sair uma digital...
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	SARA: -I got a thumbprint off that nail.	SARA: -Tirei uma digital do prego.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	SARA: Only a partial. Print lab's running a comparison .	SARA: Parcial. O laboratório está comparando .
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V
Esquema 2	SV = V (composto) + Art + UT	SV = V (composto)
Fraseologia	GREG: I also isolated a set of cells from another individual... identity unknown.	GREG: Isolei células de outro indivíduo... desconhecido.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + Quant + Prep + UT	SV = V + UT
	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: We isolated a combination in the restroom where Barry was shot.	GRISSOM: Isolamos uma combinação no banheiro.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	GREG: Silphid beetle, test for presence of human DNA.	GREG: O besouro, teste para presença de DNA humano.
Esquema 1	SV = V + SP(for)	SV = V + SP(para)
Esquema 2	SV = V + Prep + N+ Prep + UT	SV = V + Prep + N+ Prep + UT
Fraseologia	GRISSOM: Let's process this guy shall we?	GRISSOM: Vamos processar o cara?
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	NICK: Got some red fibers.	NICK: Fibras vermelhas.
Esquema 1	SV = V + SN	SN = N
Esquema 2	SV = V + Quant + UT	SN = UT
Fraseologia	GRISSOM: Matthew? Tag that body for special processing , VIP room.	GRISSOM: Matthew? Marque o corpo para processamento especial.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(for)	SV = V + SN + SP(para)
Esquema 2	SV = V + Pron + N + Prep + UT	SV = V + Art + N + Prep + UT
Fraseologia	SARA: I did observe some fibers in the wound.	SARA: Observei fibras no ferimento.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(in)	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Quant + N + Prep + Art + UT	SV = V + N + Prep + Art + UT
Fraseologia	NICK: Check for treads , Jim?	NICK: Procure marcas de pneus.
Esquema 1	SV = V + SP(for)	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Prep + UT	SV = V + UT
Fraseologia	GRISSOM: Luminol. It reveals dried blood.	GRISSOM: Luminol. Revela sangue seco.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = V + UT
Fraseologia	GRISSOM: To get to the evidence, we may destroy the evidence.	GRISSOM: Para chegar à evidência, podemos destruir a evidência.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (suporte) + Art + UT	SV = V (suporte) + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	GRISSOM: We're going to match Cameron's epithelials... to the ones on the end of the straws.	GRISSOM: Vamos comparar as epiteliais do Cameron... com as que estão na ponta do canudo.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + N + UT	SV = V + Art + UT + Prep + Art + N
Fraseologia	OFFICER SPENCER: Fourteen years as a state trooper. I know how to secure a crime scene without contaminating the evidence.	OFFICER SPENCER: 14 anos como guarda... sei garantir cenas de crime sem contaminar evidências.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(without)	SV = V + SN + SP(sem)
Esquema 2	SV = V + Art + UT + Prep + V + Art + UT	SV = V + UT + Prep + V + UT
Fraseologia	FATHER POWELL: I didn't come here to tamper with your evidence.	FATHER POWELL: Eu não vim para adulterar a evidência.
Esquema 1	SV = V + SP(with)	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Prep + Pron + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: I thought you guys were processing the car?	GRISSOM: Vocês não estavam processando o carro?
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	BOBBY DAWSON: -That's what I'm doing. Dissecting your bullet.	BOBBY DAWSON: -Estou nisso. Dissecando sua bala.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + Pron + UT
Fraseologia	WARRICK: We printed the vehicle your client was found driving.	WARRICK: Examinamos o veículo do seu cliente.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	CATHERINE: Let's just get this to trace.	CATHERINE: Vamos mandar pro laboratório.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SP(para)
Esquema 2	SV = V + Pron + Prep + UT	SV = V + Prep + Art + UT
Fraseologia	CATHERINE: -Well you won't mind if we... compare your DNA to the vaginal contribution of a condom... that we recovered from Mr. Fairmont's room?	CATHERINE: -Não vai se importar se... compararmos seu DNA com os resíduos de uma camisinha... que recuperamos no quarto do hotel.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + Pron + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: Processed the crime scene.	SARA: Processei a cena.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	WARRICK: I got some imprints on these blood spots here.	WARRICK: Tenho impressões destas manchas de sangue.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(on)	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Quant + UT + Prep + Pron + UT	SV = V + UT + Pron + UT
Fraseologia	GRISSOM: -And establish a time line.	GRISSOM: -Estabelecendo a hora.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GREG: -I ran a DNA profile on both victims.	GREG: -Chequei o perfil do DNA de ambas.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GREG: On that, I got an I.D.	GREG: Pra ele eu tenho identidade.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + UT
Fraseologia	SARA: I'm going back to the lab to process the prints we lifted from the toilet seat.	SARA: Vou processar as digitais no assento.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: I processed the prints.	GRISSOM: Processei as digitais.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	WARRICK: I found some GSR.	WARRICK: Encontrei resíduo de pólvora.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Quant + UT	SV = V + UT
	Original	Tradução
Fraseologia	CATHERINE: Warrick, Sara, examine the perimeter.	CATHERINE: Warrick, Sara, examinem o perímetro.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	WARRICK: They isolated the accelerant used in the fire. It's alcohol based.	WARRICK: Isolaram o catalisador usado no incêndio. Tem base de álcool.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: Swab the rim for DNA.	GRISSOM: Tire DNA da borda.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(for)	SV = V + SN + SP(de)
Esquema 2	SV = V + Art + N + Prep + UT	SV = V + UT + Prep + Art + N
Fraseologia	WARRICK: I isolated motor oil on the thumb... and the rest of the stains were bloodstains, Kelso's... -just like in the report.	WARRICK: Isolei óleo de motor , no polegar...e estas manchas são de sangue, do Kelso. -Como diz o relatório.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + UT	SV = V + UT
Fraseologia	CATHERINE: We isolated male blood on the murder weapon.	CATHERINE: Isolamos sangue masculino na arma do crime.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(on)	SV = V + SN + SP(em)
Esquema 2	SV = V + UT + Prep + Art + UT	SV = V + UT + Prep + Art + UT
Fraseologia	GREG: I ran that faint blood sample from the knife...	GREG: Testei a amostra de sangue da faca...
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + Adj + UT	SV = V + Art + UT
Fraseologia	SARA: Yeah. I'm going to go dust that right rim. I'll see you guys.	SARA: Vou procurar digitais. Até mais.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V (composto) + Pron + UT	SV = V (composto) + UT
Fraseologia	SARA: And I got a hit off that print , a Sean Nolan, employed by Mojave Express.	SARA: A digital é de Sean Nolan. Funcionário da Mojave Express.
Esquema 1	SV = V + SN + SP(of)	SN = N
Esquema 2	SV = V + Art + N + Prep + Pron + UT	SN = UT
	Original	Tradução
Fraseologia	GREG: Well I took a snip. Ran a crosse-immuno-electrophoresis.	GREG: Fiz um corte e uma imuno-eletroforese cruzada.
Esquema 1	SV = V + SN	SN = N
Esquema 2	SV = V + Art + UT	SN = UT

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: If you touch the soil you're going to contaminate my crime scene , but... I'll let you know when I'm finished.	SARA: Se tocar nele vai contaminar minha cena do crime , mas... eu aviso quando acabar.
Esquema 1	SV = V + SN	SV = V + SN
Esquema 2	SV = V + Pron + UT	SV = V + Pron + UT

Tabela 37 – Fraseologias de núcleo verbal (perícia criminal)

Fraseologias de núcleo nominal

	Original	Tradução
Fraseologia	SARA: Blood drops this size are characteristic of high-velocity impact... like gunshot trauma but... there's no bullet strikes in the walls .	SARA: Gotas de sangue assim provêm de alto impacto... como de um tiro, mas... não há marcas de balas nas paredes .
Esquema 1	SN = SN + SP(in)	SN = SN + SP(em)
Esquema 2	SN = UT + Prep + Art + N	SN = UT + Prep + Art + N
Fraseologia	GRISSOM: Same thing we're always looking for, evidence of a crime .	GRISSOM: O que sempre procuramos, evidência de um crime .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT
Fraseologia	SARA: Two sets of skid marks .	SARA: Dois jogos de marcas de pneu .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	GRISSOM: They're evidence in an active criminal investigation ... -also one of a kind.	GRISSOM: São evidências numa investigação criminal ... -também única.
Esquema 1	SN = N + SP(in)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT
Fraseologia	GRISSOM: That's why we'd like a sample of your DNA .	GRISSOM: Por isso gostaríamos de uma amostra do seu DNA .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + Pron + UT	SN = N + Prep + Art + Pron + UT
Fraseologia	CATHERINE: To see if there's any gun powder or... evidence of a burn on them.	CATHERINE: Para ver se tem resíduo de pólvora ou... alguma queimadura .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = Quant + SN
Esquema 2	SN = N + Prep + Art + UT	SN = Quant + UT

	Original	Tradução
Fraseologia	CATHERINE: There's no sign of forced entry .	CATHERINE: Não há sinais de arrombamento .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SN = N + Prep + UT
Fraseologia	GRISSOM: Possibly used as a preservative to prevent rusting of high carbon steel .	GRISSOM: Usado para prevenir ferrugem em aço .
Esquema 1	SN = N + SP(of)	SN = N + SP(em)
Esquema 2	SN = UT + Prep + UT	SN = UT + Prep + UT
Fraseologia	SHERIFF BRIAN MOBLEY: What happened to good old-fashioned dusting for prints ?	SHERIFF BRIAN MOBLEY: O que houve com a moda de buscar digitais ?
Esquema 1	SN = N + SP(for)	SV = V + SN
Esquema 2	SN = N + Prep + UT	SV = V + UT
Fraseologia	NICK: Bleeding to death is slow and painful... not to mention, he never fired his rifle.	NICK: Sangrar até a morte é vagaroso e doloroso... sem falar que ele não usou o rifle.
Esquema 1	SN = N + SP(to)	SV = V + SP(até)
Esquema 2	SN = UT + Prep + N	SV = V + Prep + Art + N
Fraseologia	GREG: The vaginal contribution to the semen stain is a match to the blood.	GREG: A contribuição vaginal para a mancha de sêmen combina com o sangue.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(to)	SN = N + Adj + SP(para)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + Art + UT	SN = N + Adj + Prep + Art + UT
Fraseologia	CATHERINE: -Well you won't mind if we... compare your DNA to the vaginal contribution of a condom ... that we recovered from Mr. Fairmont's room?	CATHERINE: -Não vai se importar se... compararmos seu DNA com os resíduos de uma camisinha ... que recuperamos no quarto do hotel.
Esquema 1	SN = Adj + SN + SP(of)	SN = N + SP(de)
Esquema 2	SN = Adj + N + Prep + Art + UT	SN = N + Prep + Art + UT

Tabela 38 – Fraseologias de núcleo nominal (perícia criminal)